

Aracaju, 13 de agosto de 2012 - A Administração da Energisa Sergipe - Distribuidora de Energia S/A (“Energisa Sergipe”) apresenta as Informações Trimestrais relativas ao primeiro semestre de 2012 (6M12), preparadas de acordo com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras (International Financial Reporting Standards - IFRS).

## 1 - Perfil do Negócio e Considerações Gerais

A Energisa Sergipe é uma distribuidora de energia elétrica que atende a aproximadamente 639 mil consumidores e uma população de cerca de 1,8 milhão de habitantes em 63 municípios do Estado de Sergipe.

A Energisa Sergipe conquistou no último dia 4 de julho o segundo lugar entre as distribuidoras da região Nordeste na edição de 2012 do Prêmio da Associação Brasileira dos Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee). O Prêmio Abradee é um dos principais reconhecimentos do setor elétrico no Brasil e tem como objetivo estimular o aprimoramento da gestão das empresas, mostrando os bons resultados alcançados pelas distribuidoras na prestação de serviços aos consumidores e na contribuição para a melhoria das condições de vida da população brasileira.

Os excelentes níveis de satisfação refletidos na pesquisa realizada pela Abradee são fruto do trabalho constante da Energisa para que a população de Sergipe tenha acesso à energia elétrica, com atendimento de qualidade. A empresa tem investido continuamente na construção de redes de transmissão e distribuição e de subestações, na manutenção da rede elétrica, na capacitação dos funcionários e na aquisição de tecnologias.

Resume-se, a seguir, o desempenho econômico-financeiro da Energisa Sergipe no primeiro semestre:

### Indicadores Operacionais e Financeiros

Descrição	6M12	6M11	Variação %
<b>Resultados - R\$ milhões</b>			
Receita Operacional Bruta	528,6	452,5	+ 16,8
Receita Operacional Líquida	364,6	310,1	+ 17,6
Resultado antes das receitas e despesas financeiras (EBIT)	68,5	54,3	+ 26,2
EBITDA	88,4	78,6	+ 12,5
EBTIDA Ajustado	94,0	82,8	+ 13,5
Resultado Financeiro	(18,6)	(28,5)	- 34,7
Resultado antes dos impostos	49,9	25,8	+ 93,4
Lucro Líquido	41,2	22,8	+ 80,7
<b>Indicadores Financeiros - R\$ milhões</b>			
Ativo Total	1.070,2	1.013,2	+ 5,6
Caixa / Equivalentes de Caixa / Aplicações Financeiras	96,9	117,0	- 17,2
Patrimônio Líquido	379,6	348,2	+ 9,0
Endividamento Líquido	426,6	360,3	+ 18,4
<b>Indicadores Operacionais</b>			
Número de Consumidores Cativos (mil)	638,9	608,7	+ 5,0
Vendas de Energia Elétrica aos Consumidores Cativos (GWh)	1.144,7	1.085,5	+ 5,5
Energia Elétrica Total Distribuída (GWh)	1.633,0	1.550,3	+ 5,3
Perdas de Energia (% últimos 12 meses)	10,13	10,63	- 0,50 p.p
<b>Indicadores Relativos</b>			
EBITDA Ajustado / Receita Líquida (%)	25,8	26,7	- 0,9 p.p
Endividamento líquido / EBITDA Ajustado 12 meses (vezes)	2,4	2,5	- 4,0

**2 - Desempenho Econômico e Financeiro**
**2.1 - Lucro Líquido**

A Energisa Sergipe registrou **lucro líquido de R\$ 41,2 milhões** em 6M12 (R\$ 210,57 por ação), dos quais R\$ 21,9 milhões (R\$ 111,87 por ação) foram apurados no 2T12. O resultado do 2T12 representa um aumento de 51,0% em relação ao 2T11. Já o lucro líquido em 6M12 representa um aumento de 80,7% em relação ao registrado em 6M11.

Esse avanço do lucro líquido em 6M12 decorre em parte do acréscimo de 17,6% (ou R\$ 54,5 milhões) da receita operacional líquida no semestre, aliado ao menor crescimento relativo das despesas operacionais, o que favoreceu a geração operacional de caixa (EBITDA). As despesas operacionais cresceram 15,8% (ou R\$ 40,3 milhões) no semestre. Conseqüentemente, a Energisa Sergipe apresentou geração operacional de caixa (EBITDA ajustado) de R\$ 94,0 milhões, o que significa um aumento de 13,5% (ou R\$ 13,5 milhões) em relação ao registrado em 6M11.

A variação das despesas financeiras líquidas também contribuiu para a melhoria do lucro líquido no semestre. Essas despesas mostraram uma redução de 92,7% no período.

Apresenta-se a seguir a evolução e composição do lucro líquido e da geração de caixa da Companhia:

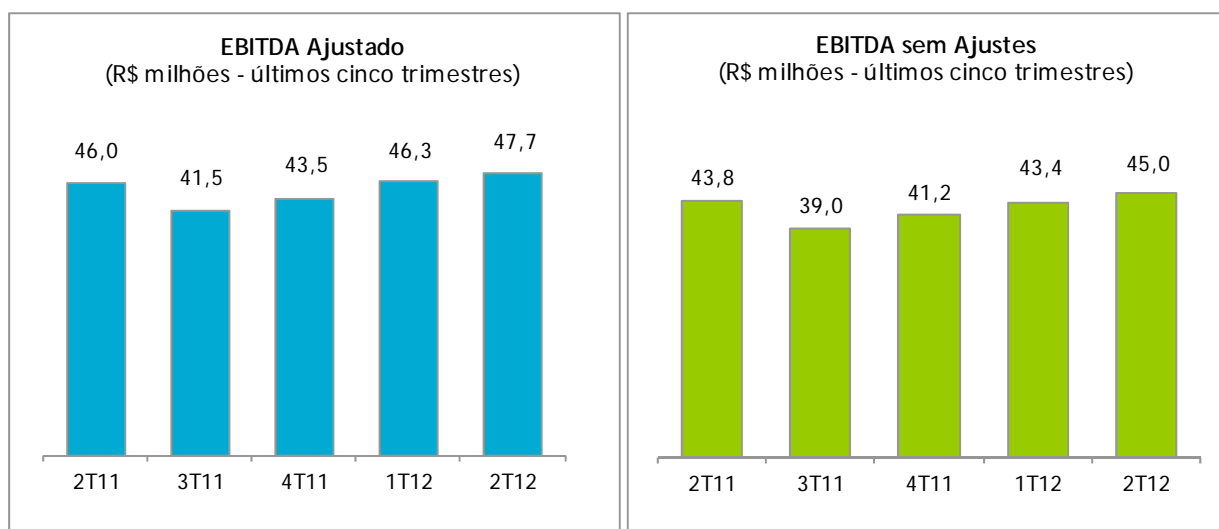
Composição e evolução do lucro líquido (R\$ milhões)	Trimestre			Semestre		
	2T12	2T11	Var. %	6M12	6M11	Var. %
(=) Receita operacional líquida	189,6	158,1	+ 19,9	364,6	310,1	+ 17,6
(=) Resultado antes das receitas e despesas financeiras (EBIT)	34,6	30,8	+ 12,3	68,5	54,3	+ 26,2
(+) Resultado financeiro (receitas menos despesas financeiras)	(10,1)	(13,9)	- 27,3	(18,6)	(28,5)	- 34,7
(+) Contribuição social e imposto de renda	(2,6)	(2,4)	+ 8,3	(8,7)	(3,0)	+ 190,0
<b>(=) Lucro Líquido</b>	<b>21,9</b>	<b>14,5</b>	<b>+ 51,0</b>	<b>41,2</b>	<b>22,8</b>	<b>+ 80,7</b>

**Evolução da geração de caixa**

Composição da geração de caixa (EBITDA) (R\$ milhões)	Trimestre			Semestre		
	2T12	2T11	Var. %	6M12	6M11	Var. %
<b>(=) Lucro Líquido</b>	<b>21,9</b>	<b>14,5</b>	<b>+ 51,0</b>	<b>41,2</b>	<b>22,8</b>	<b>+ 80,7</b>
(-) Contribuição social e imposto de renda	(2,6)	(2,4)	+ 8,3	(8,7)	(3,0)	+ 190,0
(-) Resultado financeiro	(10,1)	(13,9)	- 27,3	(18,6)	(28,5)	- 34,7
(-) Depreciação e amortização	(10,4)	(13,0)	- 20,0	(19,9)	(24,3)	- 18,1
<b>(=) Geração de caixa (EBITDA)</b>	<b>45,0</b>	<b>43,8</b>	<b>+ 2,7</b>	<b>88,4</b>	<b>78,6</b>	<b>+ 12,5</b>
(+) Receita de acréscimos moratórios	2,7	2,2	+ 22,7	5,6	4,2	+ 33,3
<b>(=) Geração ajustada de caixa (EBITDA Ajustado)</b>	<b>47,7</b>	<b>46,0</b>	<b>+ 3,7</b>	<b>94,0</b>	<b>82,8</b>	<b>+ 13,5</b>

## Resultados do 1º semestre de 2012

A evolução do EBITDA e EBITDA Ajustado da Energisa Sergipe nos últimos cinco trimestres pode ser assim demonstrada:



### 2.2 - Receita operacional bruta e líquida

O aumento das vendas de energia e serviços da Energisa Sergipe resultou em um crescimento de 16,8% (ou R\$ 76,1 milhões) na receita operacional bruta da Companhia, que totalizou R\$ 528,6 milhões em 6M12, contra R\$ 452,5 milhões em igual período do ano passado. No 2T12, a receita operacional bruta foi de R\$ 272,4 milhões, o que representa um aumento de 17,9% (ou R\$ 41,3 milhões) em relação ao 2T11.

A receita operacional líquida, por sua vez, cresceu 17,6% (ou R\$ 54,5 milhões) em 6M12 para R\$ 364,6 milhões. No 2T12, a receita operacional líquida aumentou 19,9% (ou R\$ 31,4 milhões) em relação ao 2T11, totalizando R\$ 189,5 milhões.

A composição da receita operacional bruta e da receita operacional líquida assim se apresenta:

Receita por Classe de Consumo Valores em R\$ milhões	Trimestre			Semestre		
	2T12	2T11	Variação em R\$ milhões	6M12	6M11	Variação em R\$ milhões
(+) Receita de energia elétrica (mercado próprio)	228,7	192,5	+ 36,2	448,9	377,5	+ 71,4
• Residencial	105,2	85,6	+ 19,6	206,5	169,9	+ 36,6
• Industrial	30,8	26,7	+ 4,1	58,0	50,2	+ 7,8
• Comercial	56,7	48,5	+ 8,2	113,4	95,1	+ 18,3
• Rural	5,8	3,8	+ 2,0	12,0	9,0	+ 3,0
• Outras classes	30,2	27,9	+ 2,3	59,0	53,3	+ 5,7
(+) Suprimento de energia elétrica	5,9	4,9	+ 1,0	11,8	10,9	+ 0,9
(+) Fornecimento não faturado	(0,4)	0,7	- 1,1	(4,0)	1,5	- 5,5
(+) Disponibilização do sistema elétrico	12,5	11,5	+ 1,0	25,9	22,2	+ 3,7
(+) Receitas de construção	21,6	14,3	+ 7,3	37,5	28,6	+ 8,9
(+) Outras receitas	4,1	7,2	- 3,1	8,5	11,8	- 3,3
(=) Subtotal - Receita operacional bruta consolidada	272,4	231,1	+ 41,3	528,6	452,5	+ 76,1
(-) Impostos sobre receitas	(70,6)	(61,0)	- 9,6	(139,2)	(118,9)	- 20,3
(-) Encargos setoriais	(12,3)	(12,0)	- 0,3	(24,8)	(23,5)	- 1,3
(=) Total - Receita operacional líquida consolidada	189,5	158,1	31,4	364,6	310,1	+ 54,5

**2.3 - Despesas operacionais**
**2.3.1 - Despesas operacionais na distribuição e serviços de energia elétrica**

Em 6M12, as despesas operacionais na distribuição e serviços de energia elétrica da Energisa Sergipe atingiram R\$ 258,6 milhões, com crescimento de 13,8% (ou R\$ 31,4 milhões) em relação ao valor registrado em 6M11. No 2T12, o aumento destas mesmas despesas foi de 18,0% (ou R\$ 20,3 milhões) em relação ao mesmo período do ano passado.

**2.3.1.1 - Despesas controláveis na distribuição e serviços de energia elétrica**

As despesas controláveis (pessoal, material e serviços de terceiros) na distribuição e serviços de energia elétrica aumentaram 4,7% (ou R\$ 2,6 milhões) em 6M12, para R\$ 57,4 milhões. No 2T12, o aumento das despesas controláveis foi de 11,4% (ou R\$ 3,2 milhões) em relação ao 2T11.

**2.3.2 - Custos de construção**

Após a adoção do padrão contábil internacional (IFRS), a Energisa Sergipe passou a reconhecer receitas e os custos decorrentes da construção da infraestrutura utilizada na concessão dos serviços de energia elétrica, atribuindo a esta atividade margem zero. Em 6M12, os custos de construção totalizaram R\$ 37,5 milhões (R\$ 21,6 milhões no 2T12), contra R\$ 28,6 milhões em 6M11 (R\$ 14,3 milhões no 2T11).

**2.3.3 - Despesas operacionais totais**

Em 6M12, as despesas operacionais da Energisa Sergipe totalizaram R\$ 296,1 milhões, um crescimento de 15,8% (ou R\$ 40,3 milhões) em relação ao valor registrado em 6M11. No 2T12, o aumento das despesas operacionais totais foi de 21,7% (ou R\$ 27,6 milhões) em relação ao 2T11.

A composição das despesas operacionais pode ser assim demonstrada:

Composição das despesas operacionais (R\$ milhões)			Variação em		Variação em	
	2T12	2T11	R\$ milhões	6M12	6M11	R\$ milhões
<b>1 - Despesas controláveis</b>	<b>31,3</b>	<b>28,1</b>	<b>+ 3,2</b>	<b>57,4</b>	<b>54,8</b>	<b>+ 2,6</b>
1.1 - Pessoal (inclui fundo de pensão)	16,5	14,5	+ 2,0	29,9	28,5	+ 1,4
1.2 - Material	2,7	3,0	- 0,3	5,4	5,4	-
1.3 - Serviços de terceiros	12,1	10,6	+ 1,5	22,1	20,9	+ 1,2
<b>2 - Despesas não controláveis (compra de energia e transporte)</b>	<b>84,2</b>	<b>70,0</b>	<b>+ 14,2</b>	<b>171,1</b>	<b>143,2</b>	<b>+ 27,9</b>
3 - Depreciação e amortização	10,4	13,0	- 2,6	19,9	24,3	- 4,4
4 - Provisões para contingências e devedores duvidosos	5,0	(0,2)	+ 5,2	6,2	0,6	+ 5,6
5 - Outras despesas / receitas	2,4	2,1	+ 0,3	4,0	4,3	- 0,3
<b>Subtotal (1+2+3+4+5)</b>	<b>133,3</b>	<b>113,0</b>	<b>+ 20,3</b>	<b>258,6</b>	<b>227,2</b>	<b>+ 31,4</b>
<b>6 - Custo de construção</b>	<b>21,6</b>	<b>14,3</b>	<b>+ 7,3</b>	<b>37,5</b>	<b>28,6</b>	<b>+ 8,9</b>
<b>Total</b>	<b>154,9</b>	<b>127,3</b>	<b>+ 27,6</b>	<b>296,1</b>	<b>255,8</b>	<b>+ 40,3</b>

**2.4 - Resultado financeiro**

O resultado financeiro líquido (receitas financeiras menos despesas financeiras) em 6M12 representou uma despesa financeira líquida de R\$ 18,6 milhões (R\$ 10,1 milhões no 2T12), contra uma despesa financeira líquida de R\$ 28,5 milhões em 6M11 (R\$ 13,9 milhões no 2T11).

O quadro a seguir apresenta as dívidas de curto e longo prazo, líquidas de disponibilidades financeiras (caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras) da Energisa Sergipe em 30 de junho de 2012 e em 31 de dezembro de 2011:

Descrição	30/06/2012	31/12/2011
Valor em R\$ milhões		
<b>Curto Prazo</b>	<b>56,5</b>	<b>62,3</b>
Empréstimos, financiamentos e debêntures	41,3	47,7
Encargos de dívidas	13,5	12,5
Parcelamento de impostos	1,7	2,1
<b>Longo Prazo</b>	<b>467,0</b>	<b>446,1</b>
Empréstimos, financiamentos e debêntures	459,8	446,1
Parcelamento de impostos	7,2	-
<b>Total das dívidas</b>	<b>523,5</b>	<b>508,4</b>
(-) Disponibilidades financeiras	96,9	111,7
<b>Total das dívidas líquidas</b>	<b>426,6</b>	<b>396,7</b>

Em 30 de junho de 2012, R\$ 313,6 milhões (59,9%) do total das dívidas estão representados em dólares, provenientes da emissão internacional de Notes Units, cujo saldo em circulação ao final de março de 2012 era de US\$ 109,6 milhões, além de US\$ 42,4 milhões em debêntures. As notas têm vencimento de longo prazo, em 19 de julho de 2013 e custo de US\$ mais 10,5% ao ano.

As debêntures têm custo de US\$ mais 8,85% ao ano e igualmente com vencimento de longo prazo em três parcelas anuais, sendo a última prestação em 8 de novembro de 2015. A Energisa Sergipe possui proteção contra variação cambial adversa dos financiamentos atrelados à variação cambial, respeitados determinados condicionantes.

**3 - Desempenho Operacional**
**3.1 - Mercado de Energia**

No 2T12, as vendas de energia elétrica aos consumidores cativos atendidos pela Energisa Sergipe mostraram um crescimento semelhante em relação ao 1T12, atingindo 872,0 GWh, ou seja, um avanço de 5,6% sobre o valor apurado em igual trimestre de 2011. O consumo da classe rural foi o destaque no trimestre, com crescimento de 48,6%, seguido da classe comercial que se manteve em expressiva expansão, com crescimento de 81,3%. As classes industrial cativa e livre registraram, juntas, crescimento de 6,4%. Conseqüentemente, a energia elétrica total distribuída, considerando consumidores cativos e livres, suprimento e fornecimento não faturado, totalizou 812,1 GWh no 2T12, o que representando um aumento de 4,2% em relação ao igual trimestre do ano passado.

No acumulado de 6M12, o consumo no mercado cativo cresceu 5,5% em relação aos 6M11 e a energia total distribuída atingiu 1.633,0 GWh, ou seja, 5,3% maior que em 6M11. O quadro a seguir mostra a evolução do mercado de energia elétrica por segmento ao longo do semestre:

**Mercado de Energia Elétrica por Segmento  
(Em GWh)**

Descrição	Trimestre			Semestre		
	2T12	2T11	Variação %	6M12	6M11	Variação %
<b>a) Vendas de Energia no Mercado Próprio</b>	<b>561,0</b>	<b>531,2</b>	<b>+ 5,6</b>	<b>1.144,7</b>	<b>1.085,5</b>	<b>+ 5,5</b>
* Residencial	214,6	202,4	+ 6,0	432,9	411,7	+ 5,1
* Industrial	75,2	85,2	- 11,7	160,8	171,3	- 6,1
* Comercial	121,8	111,0	+ 9,7	248,9	226,3	+ 10,0
* Rural	28,1	15,5	+ 81,3	60,1	42,8	+ 40,4
* Outras classes	121,3	117,1	+ 3,6	242,0	233,4	+ 3,7
b) Suprimento de Energia Elétrica	66,5	87,8	- 24,3	132,8	148,6	- 10,6
c) Fornecimento não Faturado Líquido	(3,5)	(2,0)	+ 75,0	(2,0)	0,5	-
<b>d) Vendas Totais de Energia (a+b+c)</b>	<b>624,0</b>	<b>617,0</b>	<b>+ 1,1</b>	<b>1.275,5</b>	<b>1.234,6</b>	<b>+ 3,3</b>
e) Energia associada aos Consumidores Livres	188,1	162,3	+ 15,9	357,5	315,7	+ 13,2
<b>f) Energia Elétrica Total Distribuída (d+e)</b>	<b>812,1</b>	<b>779,3</b>	<b>+ 4,2</b>	<b>1.633,0</b>	<b>1.550,3</b>	<b>+ 5,3</b>

### 3.2 - Perdas de energia

As perdas de energia se situaram em 10,13% nos últimos doze meses terminados em junho de 2012, o que corresponde a uma queda de 0,50 ponto percentual em relação a igual período encerrado em junho de 2011.

### 4 - Investimentos

Mantendo o foco nos projetos que visam o aprimoramento da qualidade dos serviços prestados, os investimentos da Energisa Sergipe totalizaram R\$ 44,4 milhões no primeiro semestre de 2012, o que representa um crescimento de 25,1% em relação aos realizados em igual período do ano passado, quando foram investidos R\$ 35,5 milhões.

Merece também destaque, a conclusão em junho de 2012 do Programa de Universalização e Uso da Energia Elétrica, iniciado em 2004, que beneficiou 51.274 famílias. Os investimentos desde o início do programa totalizaram R\$ 245,1 milhões.

### 5 - Dividendos

O Conselho de Administração da Energisa Sergipe aprovou em 9 de agosto de 2012, a distribuição de dividendos intercalares à conta dos resultados do primeiro semestre do corrente exercício, no montante de R\$ 29,0 milhões, o que equivale a R\$ 148,23 por ação ordinária e preferencial. Estes dividendos serão pagos a partir do próximo dia 17 de agosto.

### 6 - Serviços prestados pelo auditor independente

A remuneração total da Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes pelos serviços prestados para a Energisa Sergipe no primeiro semestre de 2012 foi de R\$ 179 mil, sendo: i) R\$ 78 mil pela revisão contábil das demonstrações contábeis; ii) R\$ 50 mil por serviços de procedimentos pré-

## Resultados do 1º semestre de 2012

---

acordados com a ANEEL para o Programa “Luz para Todos”, e iii) R\$ 51 mil para a revisão dos processos e procedimentos relativos a obtenção de incentivos fiscais de redução do IRPJ - Sudene.

A política de contratação adotada pela Companhia atende aos princípios que preservam a independência do auditor, de acordo com as normas vigentes, que determinam, principalmente, que o auditor não deve auditar seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais para seu cliente ou promover os seus interesses.

A Administração.

## Demonstrações Financeiras

## 1. Balanço Patrimonial Ativo

Energisa Sergipe		
Balanços Patrimoniais		
Em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011		
(Em milhares de reais)		
	<u>30/06/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
<b>Ativo</b>		
<b>Circulante</b>		
Caixa e equivalente de caixa	62.878	78.427
Aplicações no mercado aberto	30.583	29.552
Consumidores e concessionárias	109.815	108.115
Títulos de créditos a receber	7.650	10.014
Estoques	1.832	2.536
Impostos a recuperar	27.927	24.154
Despesas pagas antecipadamente	3.090	952
Baixa renda e outros créditos	53.863	37.115
<b>Total do circulante</b>	<u>297.638</u>	<u>290.865</u>
<b>Não circulante</b>		
<b>Realizável a Longo Prazo</b>		
Aplicações no mercado aberto	3.399	3.744
Consumidores e concessionárias	7.544	7.544
Títulos de créditos a receber	2.303	2.410
Impostos a recuperar	17.108	16.341
Créditos tributários	17.527	19.736
Depósitos e cauções vinculados	22.158	20.844
Instrumentos financeiros derivativos	13.964	6.359
Contas a receber da concessão	89.060	34.021
Outros créditos	830	868
	<u>173.893</u>	<u>111.867</u>
<b>Investimento</b>	367	217
<b>Intangível</b>	598.280	647.122
<b>Total do não circulante</b>	<u>772.540</u>	<u>759.206</u>
<b>Total do Ativo</b>	<u>1.070.178</u>	<u>1.050.071</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.



## 2. Balanço Patrimonial Passivo

Energisa Sergipe		
Balanços Patrimoniais		
Em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011		
(Em milhares de reais)		
	<u>30/06/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
<b>Passivo</b>		
<b>Circulante</b>		
Fornecedores	49.961	47.620
Encargos de dívidas	13.523	12.516
Empréstimos e financiamentos	39.748	46.202
Debêntures	1.496	1.479
Tributos e contribuições sociais	33.712	29.290
Parcelamento de impostos	1.720	2.078
Dividendos	-	8.655
Obrigações estimadas	4.911	4.018
Encargos do consumidor a recolher	2.866	2.941
Outras contas a pagar	44.201	41.891
<b>Total do circulante</b>	<u><b>192.138</b></u>	<u><b>196.690</b></u>
<b>Não circulante</b>		
Fornecedores	1.893	1.810
Empréstimos e financiamentos	315.586	308.046
Debêntures	144.220	138.079
Instrumentos financeiros derivativos	-	16.089
Tributos e contribuições sociais	1.128	1.327
Imposto de renda e contribuição social diferido	7.186	5.836
Parcelamento de impostos	6.448	7.029
Provisão para contingências	21.243	20.229
Benefícios a empregados - plano de pensão	737	737
<b>Total do não circulante</b>	<u><b>498.441</b></u>	<u><b>499.182</b></u>
<b>Patrimônio líquido</b>		
Capital social	329.371	319.239
Ações em tesouraria	(18)	(18)
Reservas de capital	3.348	3.348
Reservas de lucros	5.730	15.861
Dividendos adicionais propostos	-	15.769
Lucros acumulados	41.168	-
	<u><b>379.599</b></u>	<u><b>354.199</b></u>
<b>Total do Passivo</b>	<u><u><b>1.070.178</b></u></u>	<u><u><b>1.050.071</b></u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

## Resultados do 1º semestre de 2012

### 3. Demonstrações de Resultado

Energisa Sergipe - Distribuidora de Energia S/A  
Demonstrações de Resultados - Semestres findos em 30 de junho de 2012 e 2011  
(Em milhares de reais)

	6M12	6M11
<b>Receita operacional bruta</b>		
Fornecimento de energia elétrica	444.896	379.002
Suprimento de energia elétrica	11.844	10.912
Disponibilidade do sistema elétrico	25.857	22.214
Receita de construção	37.538	28.563
Outras receitas	8.470	11.798
	<b>528.605</b>	<b>452.489</b>
<b>Deduções à receita operacional</b>		
ICMS faturado	93.737	79.109
PIS, Cofins e ISS	45.470	39.840
Quotas para a reserva global de reversão	4.706	2.838
Outras (PEE, CDE, CCC e P&D)	20.047	20.580
	<b>163.960</b>	<b>142.367</b>
<b>Receita operacional líquida</b>	<b>364.645</b>	<b>310.122</b>
<b>Despesas (receitas) operacionais</b>		
Pessoal (inclui fundo de pensão)	29.943	28.540
Material	5.374	5.412
Serviços de terceiros	22.110	20.869
Energia elétrica comprada para revenda	152.442	128.693
Transporte de potência elétrica	18.673	14.494
Depreciação e amortização	19.888	24.343
Provisão (reversão) para contingências /devedores duvidosos	6.188	639
Custo de construção	37.537	28.563
Outras despesas / receitas	3.972	4.294
	<b>296.127</b>	<b>255.847</b>
<b>Resultado antes das receitas e despesas financeiras</b>	<b>68.518</b>	<b>54.275</b>
<b>Receita (Despesa) financeira</b>		
Receitas de aplicações financeiras	4.147	6.200
Variação monetária e acréscimo moratório de energia vendida	5.593	4.163
Outras receitas financeiras	1.325	3.018
Encargos de dívidas - juros	(25.265)	(23.577)
Encargos de dívidas - variação monetária e cambial	(27.085)	15.005
(-) Transferência para ordens em curso	2.634	1.429
Marcação a mercado de derivativos	5.388	(3.583)
Instrumentos financeiros derivativos	17.243	(25.505)
Ajuste valor presente de ativos	1.877	238
Outras despesas financeiras	(4.497)	(5.847)
	<b>(18.640)</b>	<b>(28.459)</b>
<b>Resultado antes dos impostos</b>	<b>49.878</b>	<b>25.816</b>
Contribuição social e imposto de renda	(8.710)	(2.980)
<b>Lucro líquido do período</b>	<b>41.168</b>	<b>22.836</b>
<b>Lucro líquido por ação do capital social - R\$</b>	<b>210,57</b>	<b>116,80</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

**4. Demonstrações do Fluxo de Caixa**

Energisa Sergipe - Distribuidora de Energia S/A  
 Demonstrações do Fluxo de Caixa  
 Semestres findos em 30 de junho de 2012 e 2011  
 (Em milhares de reais)

	30/6/2012	30/6/2011
<b>Atividades operacionais</b>		
Lucro líquido do período	41.168	22.836
Despesas (receitas) que não afetam o caixa:		
Despesas com juros, variações monetárias - líquidas	52.929	8.162
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	5.260	674
Depreciação e amortização	19.887	24.343
Valor residual de ativos permanentes baixados	7.043	3.538
Créditos tributários	2.209	(1.461)
Imposto de renda e contribuição social	8.710	2.980
Provisão para contingências	435	(704)
Instrumentos Financeiros Derivativos	(17.243)	25.505
Marcação Mercado Derivativos	(5.388)	3.583
Ajuste de avaliação patrimonial	-	(261)
<b>Subtotal</b>	<b>115.010</b>	<b>89.195</b>
<b>Variações nas contas do ativo circulante e não circulante</b>		
Consumidores e concessionárias	(2.303)	(1.781)
Aplicações Financeiras e Recursos Vinculados	(686)	(29.038)
Títulos de créditos a receber	(2.185)	(2.895)
Estoques	704	(165)
Impostos a recuperar	(7.114)	(2.490)
Cauções e depósitos vinculados	(1.314)	(1.189)
Despesas pagas antecipadamente	(2.137)	203
Outros créditos	(16.781)	(8.543)
	<b>(31.816)</b>	<b>(45.898)</b>
<b>Variações nas contas do passivo circulante e não circulante</b>		
Fornecedores	2.426	(3.193)
Folha de pagamento		-
Tributos e contribuições sociais	1.684	1.274
Imposto de renda e contribuição social pagos	(2.247)	(1.694)
Parcelamento de impostos	(939)	(1.107)
Obrigações estimadas	893	879
Encargos do consumidor a recolher	(75)	95
Outras	2.310	4.600
	<b>4.052</b>	<b>854</b>
<b>Caixa Líquido gerado nas atividades operacionais</b>	<b>87.246</b>	<b>44.151</b>
<b>Atividades de investimentos</b>		
Aplicações no investimento	(150)	(15)
Aplicações no intangível	(44.367)	(35.516)
Contribuições do consumidor, União e Estado	11.309	7.041
<b>Caixa Líquido consumido nas atividades de investimentos</b>	<b>(33.208)</b>	<b>(28.490)</b>
<b>Atividades de financiamento</b>		
Novos empréstimos e financiamentos	1.494	4.527
Pagamentos de empréstimos - principal	(23.462)	(16.962)
Pagamentos de empréstimos - juros	(22.131)	(22.624)
Liquidação de Instrumentos Financeiros Derivativos	(1.064)	(1.768)
Pagamentos de dividendos	(24.424)	(68)
<b>Caixa Líquido consumido nas atividades de financiamento</b>	<b>(69.587)</b>	<b>(36.895)</b>
<b>Varição líquida do caixa</b>	<b>(15.549)</b>	<b>(21.234)</b>
Caixa mais equivalentes de caixa iniciais	78.427	77.983
Caixa mais equivalentes de caixa finais	62.878	56.749
<b>Varição líquida do caixa</b>	<b>(15.549)</b>	<b>(21.234)</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

**Notas explicativas às informações trimestrais**  
**Período findo em 30 de junho de 2012**  
(Em milhares de reais, exceto quando indicado ao contrário)

## **1 Contexto Operacional**

A Energisa Sergipe - Distribuidora de Energia S/A ("Companhia ou Energisa SE") - empresa integrante do GRUPO ENERGISA - é uma concessionária distribuidora de energia elétrica, que atua em 63 municípios no Estado de Sergipe, atendendo a 638.943 consumidores (informação não revisada pelos auditores independentes). A Companhia é uma sociedade anônima de capital aberto e possui sede na cidade de Aracaju, Estado de Sergipe.

As principais obrigações da concessionária, previstas no contrato de concessão conforme ICPC 01 (R1) e ICPC 17, consistem em:

I - Fornecer energia elétrica a consumidores localizados em sua área de concessão, nos níveis de qualidade e continuidade estabelecidos em legislação específica;

II - Realizar as obras necessárias à prestação dos serviços concedidos, reposição de bens, operando a infraestrutura de forma a assegurar a regularidade, continuidade, eficiência, segurança na prestação de serviços e modicidade das tarifas;

III - Organizar e manter registro e inventário dos bens vinculados à concessão e zelar por sua integridade. É vedado à concessionária alienar ou conceder em garantia tais bens sem a prévia e expressa autorização do regulador;

IV - Atender todas as obrigações de natureza fiscal, trabalhista, previdenciária e regulatória, inclusive prestando contas aos consumidores;

V - Implementar medidas que objetivem o combate ao desperdício de energia, através de programas de redução de consumo de energia e inovações;

VI - Submeter à prévia aprovação da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) alterações em seu controle acionário que impliquem em mudanças de controle. Na hipótese de transferência de ações representativas do controle acionário, o novo controlador deverá assinar termo de anuência e submissão às cláusulas do contrato de concessão e às normas legais e regulamentares da concessão; e

VII - A concessão poderá ser extinta pelo término do contrato, encampação do serviço, caducidade, rescisão, irregularidades ou falência da concessionária, podendo ser prorrogada, mediante requerimento da concessionária e a critério exclusivo do Poder Concedente.

As informações referentes a: revisão e reajustes tarifários, classificação da concessão, receita e prazo de concessão, estão apresentados nas notas explicativas nº 9, 15, 24 e 29, respectivamente.

## **2 Apresentação das informações contábeis intermediárias (informações trimestrais)**

As informações contábeis intermediárias (informações trimestrais) da Companhia, aprovadas em 09 de agosto de 2012 pelo Conselho de Administração, compreendem:

- As informações contábeis intermediárias individuais elaboradas e apresentadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 - Demonstração Intermediária e de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, identificadas como "Individual - BR GAAP";

A Companhia não apurou resultados abrangentes no período corrente.

As demais informações referentes às bases de elaboração, apresentação das informações contábeis intermediárias e resumo das principais práticas contábeis não sofreram alterações em relação àquelas divulgadas na Nota Explicativa 2 às Demonstrações Contábeis Anuais referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011 (doravante denominadas de "Demonstrações Contábeis de 31 de dezembro de 2011"), publicadas na imprensa oficial em 12 de março de 2012.

Dessa forma, estas informações contábeis intermediárias (informações trimestrais) devem ser lidas em conjunto com as referidas demonstrações contábeis.

### 3 Adoção dos padrões internacionais de contabilidade

#### 3.1 Novos procedimentos contábeis emitidos pelo IASB

As informações referentes aos novos procedimentos contábeis emitidos pelo IASB não sofreram alterações significativas em relação àquelas divulgadas na Nota Explicativa 3 às Demonstrações Contábeis de 31 de dezembro de 2011.

### 4 Informações por segmento

Um segmento operacional é um componente da Companhia que desenvolve atividades de negócio das quais pode obter receitas e incorrer em despesas, incluindo receitas e despesas relacionadas com transações com outros componentes da Companhia. Todos os resultados operacionais dos segmentos são revistos frequentemente pela Administração para decisões sobre os recursos a serem alocados ao segmento e para avaliação de seu desempenho, e para o qual informações contábeis individualizadas estão disponíveis.

Os resultados de segmentos que são reportados à Administração incluem itens diretamente atribuíveis ao segmento, bem como aqueles que podem ser alocados em bases razoáveis. O item não alocado compreende principalmente ativos corporativos.

A Companhia atua somente no segmento de distribuição de energia elétrica em 63 municípios no Estado de Sergipe e sua demonstração de resultado reflete essa atividade.

### 5 Caixa e equivalente de caixa, aplicação no mercado aberto e recursos vinculados

#### a) Caixa e equivalente de caixa

Aplicações financeiras avaliadas ao valor justo por meio do resultado Aplicações financeiras avaliadas ao valor justo por meio do resultado

Instituição financeira	Tipo	Vencimento (*)	Remuneração	30/06/2012	31/12/2011
BIC Banco	CDB	27/2/2012	113,0% do CDI	-	14.938
BMG	CDB	24/1/2014	112,0% do CDI	-	7.229
CEF	CDB	26/06/2014 a 30/06/14	100,5% do CDI	23.731	21.748
Mercantil	CDB	22/06/2015	105,0% do CDI	4.908	2.232
Santander	Debêntures (**)	14/5/2014	103,2% do CDI	7.990	4.941
Standard Bank	CDB	3/2/2012	109,0% do CDI	-	8.819
BB Amplo	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	2.994	-
CEF	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	2.655	4.256
HSBC	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	5.789	5.565
Itaú	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	1.410	48
Santander	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	2.186	-
<b>Total</b>				<b>51.663</b>	<b>69.776</b>
Caixa e bancos				<b>11.215</b>	<b>8.651</b>
<b>Total caixa e equivalente de caixa</b>				<b>62.878</b>	<b>78.427</b>

## Resultados do 1º semestre de 2012

### b) Aplicações no mercado aberto e recursos vinculados

Aplicações financeiras avaliadas ao valor justo por meio do resultado

Instituição financeira	Tipo	Vencimento (*)	Remuneração	30/06/2012	31/12/2011
BES	CDB	10/9/2012	104,5% do CDI	96	93
BIC Banco	CDB	22/2/2013	115,0% do CDI	14.049	13.341
BMG	CDB	16/12/2013 a 24/01/2014	105,0% do CDI a 112,0% do CDI	1.129	1.076
Bradesco	CDB	25/7/2013	99,0% do CDI	246	235
Bradesco	Título de Capitalização	02/03/2013	Poupança +0,5% a.m	74	
CEF	Poupança	-	Poupança	44	44
Itaú	CDB	05/08/2013 a 03/12/2013	101,2% a 102,0% do CDI	553	528
Itaú	Debêntures (**)	27/11/2012 a 06/12/2013	102,0% a 103,1% do CDI	774	739
Itaú	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	19	27
Nordeste	CDB	28/07/2017 a 09/09/2019	90,0% a 99,0% do CDI	11.769	12.525
Pine	CDB	21/6/2013	100,0% do CDI	38	37
Standard Bank	CDB	1/2/2013	100,25% do CDI	4	-
Bradesco	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	560	-
FIDC BICBANCO	Fundo de Investimento em direitos creditórios	-	112,0% do CDI	1.228	-
				<b>30.583</b>	<b>28.645</b>
<b>Aplicações financeiras disponíveis para venda</b>					
Bradesco	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	-	907
					<b>907</b>
<b>Aplicações financeiras mantidas até o vencimento</b>					
Itaú	Fundo de Investimento em direitos creditórios	01/11/2012 a 29/12/2020	100,0% do CDI	3.399	3.744
				<b>3.399</b>	<b>3.744</b>
<b>Total aplicações no mercado aberto e recursos vinculados</b>				<b>33.982</b>	<b>33.296</b>
<b>Circulante</b>				<b>30.583</b>	<b>29.552</b>
<b>Não circulante</b>				<b>3.399</b>	<b>3.744</b>

(\*) As datas apresentadas representam os vencimentos dos títulos que lastreiam as aplicações financeiras. Por cláusula contratual, essas aplicações são resgatáveis em até 90 dias pelas taxas contratadas.

(\*\*) Operações compromissadas em debêntures - São operações de venda de títulos com compromisso de recompra assumido pelo vendedor, concomitante ao compromisso de revenda assumido pelo comprador. Essas operações possuem liquidez imediata, são remuneradas pelo CDI e estão lastreadas em debêntures emitidas pelo Banco.

**6 Consumidores e concessionárias**

Classes de Consumidores	Saldos Vincendos (1)	Vencidos					Total	
		até 30 dias	31 a 90 dias	91 a 180 dias	181 a 360 dias	há mais de 360 dias	30/06/2012	31/12/2011
Residencial	18.322	11.835	2.926	905	131	30	34.149	31.878
Industrial	16.910	766	56	45	119	1.417	19.313	15.398
Comércio, serviços e outras atividades	14.966	2.948	642	566	320	52	19.494	20.168
Rural	1.734	345	139	31	-	-	2.249	2.602
Poder público:								
Federal	1.293	155	2	-	-	-	1.450	1.367
Estadual	584	70	1	-	-	-	655	617
Municipal	2.294	275	4	-	-	-	2.573	2.424
Iluminação pública	2.308	933	44	3	-	-	3.288	2.453
Serviço público	3.640	62	28	-	-	-	3.730	3.609
<b>Subtotal - consumidores</b>	<b>62.051</b>	<b>17.389</b>	<b>3.842</b>	<b>1.550</b>	<b>570</b>	<b>1.499</b>	<b>86.901</b>	<b>80.516</b>
Concessionárias (2)							12.999	13.684
Fornecimento não faturado							13.673	17.686
Outras							8.552	7.936
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa							(4.766)	(4.163)
<b>Total</b>	<b>62.051</b>	<b>17.389</b>	<b>3.842</b>	<b>1.550</b>	<b>570</b>	<b>1.499</b>	<b>117.359</b>	<b>115.659</b>
Circulante							109.815	108.115
Não circulante							7.544	7.544

(1) Os vencimentos são programados para o 5º dia útil após a entrega das faturas, exceto os clientes do Poder Público que possuem 10 dias úteis para efetuar os pagamentos.  
(2) Inclui energia vendida na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE.

O saldo da conta de consumidores e concessionárias em 30 de junho 2012, inclui o registro dos valores referentes à comercialização de energia no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE no montante de R\$8.178 (R\$8.068 em 31 de dezembro de 2011), relativos ao período de setembro de 2000 a dezembro de 2011, deduzido das liquidações parciais ocorridas até 30 de junho de 2012. Esses saldos foram apurados com base em cálculos preparados e divulgados pela CCEE.

A composição desses valores, incluindo o saldo registrado na rubrica “fornecedores” no passivo circulante é de R\$2.447 (R\$1.001 em 31 de dezembro de 2011) referente a aquisição de energia na CCEE e R\$131 (R\$312 em 31 de dezembro de 2011) de encargos do serviços do sistema, conforme demonstrados a seguir:

<u>Composição dos créditos da CCEE</u>	<u>30/06/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Créditos vinculados a liminares até dezembro de 2002	6.387	6.387
Créditos vencidos (*)	1.791	1.681
	<b>8.178</b>	<b>8.068</b>
(-) Aquisição de energia na CCEE	(2.447)	(1.001)
(-) Encargos de serviços no sistema	(131)	(312)
	<b>5.600</b>	<b>6.755</b>

(\*) A Companhia possui provisão para crédito de liquidação duvidosa de R\$1.350.

As transações ocorridas a partir de julho/2003, estão sendo liquidadas após 45 dias do mês de competência.

Os valores da energia no curto prazo que se encontram vinculados a liminares, podem estar sujeitos a modificação dependendo de decisão dos processos judiciais em andamento, movido por determinadas empresas do setor, relativos a interpretação das regras do mercado em vigor. Essas empresas, não incluídas na área do racionamento, obtiveram liminar que torna sem efeito o Despacho nº 288 da ANEEL, de 16 de maio de 2002, que objetivou o esclarecimento às empresas do setor sobre o tratamento e a forma de aplicação de determinadas regras de contabilização do MAE (atualmente CCEE), incluídas no Acordo Geral do Setor Elétrico. O pleito dessas empresas envolve a

## Resultados do 1º semestre de 2012

comercialização da cota-parte de Itaipu no submercado Sudeste/Centro-Oeste durante o período de racionamento de 2001 a 2002, quando havia discrepância significativa de preços na energia de curto prazo entre os submercados.

A Companhia não constituiu provisão para créditos de liquidação duvidosa sobre os saldos vinculados às referidas liminares, por entender que os valores serão integralmente recebidos seja dos devedores que questionaram os créditos judicialmente ou de outras empresas que vierem a ser indicadas pela CCEE.

### 7 Títulos de créditos a receber

Correspondem às contas de energia elétrica em atraso, renegociadas com os consumidores através de Termos de Confissão de Dívida, que na sua grande maioria são atualizados com base na variação do IGPM. Determinadas operações que foram renegociadas com taxas diferentes a praticada para esse conjunto de contas a receber, tiveram seus valores a receber ajustados ao valor presente, com base em taxas de juros específicas que refletem a naturezas destes ativos (IGPM).

Os saldos em 30 de junho de 2012, estão demonstrados como se segue:

	<u>30/06/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Títulos de créditos a receber	24.355	24.047
Ajuste a valor presente	(1.014)	(2.891)
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa (*)	<u>(13.388)</u>	<u>(8.732)</u>
	<u>9.953</u>	<u>12.424</u>
Circulante	7.650	10.014
Não circulante	2.303	2.410

(\*) Incluído no total apresentado como redutora no ativo circulante.

Em 30 de junho de 2012, os títulos de créditos têm seus vencimentos assim programados:

	<u>30/06/2012</u>
Vencidos	13.388
2012	5.935
2013	1.092
2014	1.372
2015	1.231
2016	752
2017	560
2018 em diante	<u>25</u>
Subtotal	24.355
Ajuste a valor presente	<u>(1.014)</u>
	<u><u>23.341</u></u>

### 8 Provisão para créditos de liquidação duvidosa

Movimentação das provisões	<u>30/06/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Saldo inicial	12.895	11.633
Provisões constituídas no exercício	5.995	3.861
Reversão de provisões no exercício	<u>(736)</u>	<u>(2.599)</u>
Saldo - circulante	<u>18.154</u>	<u>12.895</u>
Consumidores e concessionárias	4.766	4.163
Títulos de créditos a receber	13.388	8.732



## Resultados do 1º semestre de 2012

---

A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída em bases consideradas suficientes para fazer face às eventuais perdas na realização dos créditos e se baseiam nas instruções da ANEEL, a seguir resumidos:

Clientes com débitos relevantes:

- Análise individual do saldo a receber dos consumidores, por classe de consumo, considerado de difícil recebimento.

Para os demais casos:

- Consumidores residenciais - Vencidos há mais de 90 dias;
- Consumidores comerciais - Vencidos há mais de 180 dias;
- Consumidores industriais, rurais, poderes públicos, iluminação pública, serviços públicos e outros - Vencidos há mais de 360 dias.
- Títulos de créditos a receber com parcelas vencidas há mais de 90 dias, são constituídas provisão dos valores vencidos e vincendos.

### 9 Revisão e reajuste tarifário

Pela execução dos serviços, a concessionária tem o direito de cobrar dos consumidores às tarifas determinadas e homologadas pelo Poder Concedente. Os valores das tarifas serão reajustados em periodicidade anual e a receita da concessionária será dividida em duas parcelas: Parcela A (composta pelos custos não gerenciáveis) e Parcela B (custos operacionais eficientes e custos de capital). O reajuste tarifário anual tem o objetivo de repassar os custos não gerenciáveis e atualizar monetariamente os custos gerenciáveis.

**Revisão tarifária:**

A revisão tarifária periódica ocorre a cada 5 anos sendo a próxima revisão em abril de 2013.

Neste processo, a ANEEL procede ao recálculo das tarifas, considerando as alterações na estrutura de custos e mercado da concessionária, estimulando a eficiência e a modicidade das tarifas. Os reajustes e as revisões são mecanismos de atualização tarifária, ambos previstos no contrato de concessão. A Concessionária também pode solicitar uma revisão extraordinária sempre que algum evento provoque significativo desequilíbrio econômico-financeiro da concessão.

**Reajustes tarifários:**

Em 17 de abril de 2012, por meio da Resolução nº 1.278, foi homologado o reajuste tarifário da Companhia em vigor desde 22 de abril de 2012. O impacto tarifário médio percebido pelos consumidores foi de 4,97%.

### 10 Recomposição tarifária extraordinária (RTE)

A ANEEL editou a Resolução Normativa nº 387/2009, estabelecendo nova metodologia de cálculo do repasse de energia livre devidos aos geradores, abrangendo a todo o período de faturamento da RTE (2002 a 2008).

Com a aplicação da nova metodologia, a Companhia apurou novos e definitivos valores a pagar aos geradores.

Em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011 os saldos a pagar montam R\$357 e encontram-se registrados na rubrica fornecedores.

## 11 Baixa renda e outros créditos

	<u>30/06/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Baixa renda	11.980	4.320
Ordens de serviço em curso - PEE e P&D	13.660	12.447
Ordens de serviço em curso - outros	2.545	2.200
Ordens de desativação em curso	6.468	(107)
Outros	19.210	18.255
	<u>53.863</u>	<u>37.115</u>

Segue a movimentação do baixa renda:

	<u>30/06/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Saldo - inicial	4.320	4.451
Subvenção Baixa Renda	23.234	23.654
Ressarcimento pela Eletrobrás	(15.574)	(23.785)
Saldo - final - circulante	<u>11.980</u>	<u>4.320</u>

Esses créditos referem-se a subvenção da classe residencial baixa renda, das unidades consumidoras com consumo mensal inferior a 220 KWh, desde que cumpridos certos requisitos. Essa receita é custeada com recursos financeiros oriundos da RGR - Reserva Global de Reversão e da CDE - Conta de Desenvolvimento Energético ambos sob a administração da Eletrobrás. Os saldos ainda não ressarcidos estão registrados no balanço patrimonial na rubrica "baixa renda e outros créditos" no ativo circulante. A Administração não espera apurar perdas na realização do saldo.

## 12 Impostos a recuperar

	<u>30/06/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS	15.595	15.190
Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF	940	1.903
Imposto de Renda - IRPJ	4.114	2.012
Contribuição Social Sobre o Lucro - CSSL	246	389
PIS e COFINS	22.054	19.008
Outros	2.086	1.993
	<u>45.035</u>	<u>40.495</u>
Circulante	27.927	24.154
Não circulante	17.108	16.341

## 13 Transações com partes relacionadas

A controladora Energisa S/A presta serviços administrativos a Companhia, os quais foram efetuados em condições usuais de mercado e estão suportados por contratos aprovados pela ANEEL. As transações efetuadas no período findo em 30 de junho de 2012 e 2011 montaram em R\$6.096 e R\$5.791, respectivamente. O saldo a pagar registrado na rubrica fornecedores monta em R\$961 (R\$921 em 31 de dezembro de 2011).

	<u>ESA</u>	<u>01/06/2012 a 30/06/2012</u>	<u>01/06/2011 a 30/06/2011</u>
Prestação de serviços	6.096	6.096	5.791
	<u>ESA</u>	<u>01/04/2012 a 30/06/2012</u>	<u>01/04/2011 a 30/06/2011</u>
Prestação de serviços	3.072	3.072	2.945

A Companhia é controlada pela ENERGISA S/A, (100% do capital total), que por sua vez detém o controle acionário da Energisa Paraíba - Distribuidora de Energia S/A, Energisa Borborema - Distribuidora de Energia S/A, Energisa Minas Gerais - Distribuidora de Energia S/A, Energisa Nova

Friburgo - Distribuidora de Energia S/A, Energisa Soluções S/A, Energisa Comercializadora Ltda., Energisa Serviços Aéreos S/A, Energisa Planejamento e Corretagem de Seguros Ltda., Energisa Geração Rio Grande S/A, Termosergipe S/A, Pequena Central Hidrelétrica Zé Tunim, Energisa Geração Usina Maurício, as empresas eólicas (Renascenças I, II, III e IV, Ventos do São Miguel Energias Renováveis e Parque Eólico Sobradinho), (empresas ligadas da Companhia).

#### Remuneração dos administradores

Em 30 de junho de 2012, a remuneração dos membros do Conselho de Administração foi de R\$258 (R\$ 248 em 30 de junho de 2011) e da Diretoria foi de R\$584 (R\$660 em 30 de junho de 2011). Além da remuneração, a Companhia é patrocinadora dos benefícios de previdência privada, seguro saúde e seguro de vida para seus diretores, sendo a despesa no montante de R\$144 (R\$145 em 30 de junho de 2011). Os encargos sociais sobre as remunerações totalizaram R\$215 (R\$234 em 30 de junho de 2011).

Em 30 de junho de 2012, a maior e a menor remuneração atribuídas a dirigentes, relativas ao mês de junho, foram de R\$ 40 e R\$ 3 ( R\$42 e R\$3 em 30 de junho de 2011), respectivamente. A remuneração média em 30 de junho de 2012 foi de R\$ 12 (R\$13 em 30 de junho de 2011).

Na AGO de abril de 2012, foi aprovado o limite global da remuneração anual dos administradores para o exercício de 2012 em R\$4.209.

#### 14 Impostos diferidos e despesa de imposto de renda e contribuição social corrente

Os impostos diferidos são oriundos de prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social, assim como diferenças temporárias, registrados segundo as normas dos CPC 32 e apresentado conforme normas do CPC 26.

A seguir está apresentada a estimativa consolidada para as realizações dos impostos diferidos. As projeções de resultados utilizadas no estudo de recuperabilidade desses ativos, foram aprovados pelos Conselhos de Administração.

<u>Período</u>	<u>Realizações de Créditos fiscais</u>
2012	1.768
2013	1.817
2014	1.817
2015	1.817
2016	1.817
2017 a 2021	8.491
<b>Total</b>	<b>17.527</b>

Os valores de imposto de renda e contribuição social que afetaram o resultado do exercício, bem como a compensação dos créditos tributários registrados, são demonstrados como segue:

	<u>30/06/2012</u>	<u>30/06/2011</u>
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	49.878	25.816
Alíquota fiscal combinada	34%	34%
Despesa de imposto de renda e da contribuição social calculados às alíquotas fiscais combinadas	(16.959)	(8.777)
Ajustes:		
Exclusões - Incentivo fiscal - SUDENE (*)	7.648	5.671
Outras adições	601	126
<b>Despesa de imposto de renda e contribuição social</b>	<b>(8.710)</b>	<b>(2.980)</b>
Alíquota efetiva	17,5%	11,5%

(\*) Os valores de redução do imposto de renda e adicionais - Incentivo SUDENE- auferidos em 30 de junho de 2012, no montante de R\$7.648 (R\$5.671 em 30 de junho de 2011) foi registrado diretamente na demonstração de resultado do exercício na rubrica "imposto de renda" de acordo com a Lei nº 11.638/07 e Medida Provisória nº 449/08.

A Companhia possui redução do imposto de renda e adicionais até o exercício de 2013. O referido benefício fiscal consiste de redução de até 75% do Imposto de Renda calculado sobre o lucro de exploração.



## Resultados do 1º semestre de 2012

Impostos diferidos reconhecidos no balanço:

	<u>30/06/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
<b>Ativo</b>		
Prejuízo fiscal	-	1.179
Base negativa da Contribuição Social sobre o Lucro	-	539
Diferenças temporárias (1)		
Imposto de Renda	12.999	13.360
Contribuição Social	4.528	4.658
<b>Total - não circulante</b>	<u>17.527</u>	<u>19.736</u>

(1) Essas diferenças temporárias se referem principalmente a provisões e resultado de operações de swaps.

### 15 Contas a receber da concessão

A Companhia possui saldo de R\$89.060 (R\$34.021 em 31 de dezembro de 2011) no não circulante referente a crédito a receber do Poder Concedente relacionado ao direito incondicional de receber caixa ao final da concessão, a título de indenização pelos investimentos efetuados e não recuperados por meio da prestação de serviços outorgados. Estes ativos financeiros são avaliados com base no valor residual histórico dos ativos vinculados à concessão e que serão reversíveis ao Poder Concedente no final da concessão.

A ANEEL emitiu em 7 de fevereiro de 2012, a Resolução Normativa nº 474, que estabeleceu nova vida útil econômica para os ativos vinculados à concessão, convertidas em taxas anuais de depreciação, com aplicação retroativa a 1º de janeiro de 2012.

No entendimento da Administração da Companhia esse fato alterou as condições contratuais da concessão relacionadas à forma de remunerar a Companhia pelos investimentos realizados na infraestrutura vinculados à prestação de serviços outorgados.

Em virtude de o ICPC 01 (IFRIC 12) ser omissivo sobre o tratamento contábil dessa situação, a Administração exerceu seu julgamento na aplicação de uma política contábil que refletisse a essência econômica dessa alteração e representasse adequadamente a posição patrimonial, conforme requerido pelo CPC 23 (IAS 8), item 10.

Como resultado dessa análise, o acréscimo no saldo do ativo financeiro indenizável, no valor de R\$ 45.041, apurado em 1º de janeiro de 2012, foi registrado em contrapartida ao saldo do ativo intangível, para refletir a nova parcela que será recuperada diretamente do Poder Concedente no final da concessão. Como decorrência desse registro contábil ocorreu uma redução equivalente no saldo do ativo intangível para adequar a parcela que será recuperada através da prestação dos serviços outorgados (venda de energia).

Esse direito está classificado como empréstimos e recebíveis no não circulante. Em 30 de junho de 2012, o saldo dessa rubrica monta:

<u>Movimentação</u>	<u>30/06/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Saldo - inicial	34.021	22.673
Adições	10.002	11.348
Resolução Normativa nº 474	45.041	-
Baixas	(4)	-
<b>Saldo - final - não circulante</b>	<u>89.060</u>	<u>34.021</u>

### 16 Intangível

	<u>30/06/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Contrato de concessão e estudos e projetos	256.238	295.984
Direito de concessão	342.042	351.138
<b>Total</b>	<u>598.280</u>	<u>647.122</u>

**a) Contrato de concessão**

Referem-se à parcela da infraestrutura utilizada na concessão da distribuição de energia elétrica a ser recuperada pelas tarifas elétricas durante o prazo da concessão.

	31/12/2011	Adição	Transferências	Baixas	Amortização	30/06/2012
<b>Em Serviço</b>						
Custo	722.459	-	21.615	(71.571)	-	672.503
Amortização	(301.151)	-	-	3.372	(14.435)	(312.214)
Subtotal	421.308	-	21.615	(68.199)	(14.435)	360.289
Em Curso (*)	80.842	44.367	(21.615)	(11.485)	-	92.109
<b>Total</b>	<b>502.150</b>	<b>44.367</b>	<b>-</b>	<b>(79.684)</b>	<b>(14.435)</b>	<b>452.398</b>
<b>Obrigações vinculadas à concessão</b>						
<b>Em Serviço</b>						
Custo	156.971	-	4.233	(16.187)	-	145.017
Amortização	(25.099)	-	-	-	(3.645)	(28.744)
Subtotal	131.872	-	4.233	(16.187)	(3.645)	116.273
Em Curso (*)	74.294	11.309	(4.233)	(1.483)	-	79.887
<b>Total</b>	<b>206.166</b>	<b>11.309</b>	<b>-</b>	<b>(17.670)</b>	<b>(3.645)</b>	<b>196.160</b>
<b>Total</b>	<b>295.984</b>	<b>33.058</b>	<b>-</b>	<b>(62.014)</b>	<b>(10.790)</b>	<b>256.238</b>

(\*) As baixas em curso, referem-se às transferências para contas a receber da concessão.

A infraestrutura utilizada pela Companhia nas suas operações, são vinculadas ao serviço público de energia, não podendo ser retiradas, alienadas, cedidas ou dadas em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização do Órgão Regulador. A Resolução ANEEL nº 20/99, regulamenta a desvinculação da infraestrutura das concessões do Serviço Público de Energia Elétrica, concedendo autorização prévia para sua desvinculação quando destinados à alienação, determinando, ainda, que o produto da alienação seja depositado em conta bancária específica e os recursos reinvestidos na infraestrutura da própria concessão.

A amortização está sendo efetuada pelo prazo da concessão com base nos benefícios econômicos gerados anualmente. A taxa média de amortização utilizada é de (3,70%).

A partir da segunda revisão tarifária periódica, as obrigações vinculadas a concessão (obrigações especiais) passaram a ser amortizadas pela taxa média de amortização dos ativos.

O saldo do intangível está reduzido pelas obrigações vinculadas a concessão, que são representadas por:

Obrigações vinculadas à concessão:	30/06/2012	31/12/2011
Contribuições do consumidor	81.142	73.311
Participação da União - recursos CDE	132.617	131.379
Participação do Governo do Estado	43.081	40.918
Reserva para reversão	302	302
( - ) Amortização acumulada	(28.744)	(25.099)
<b>Total</b>	<b>228.398</b>	<b>220.811</b>
<b>Alocação:</b>		
Contas a receber da concessão	32.238	14.645
Infraestrutura - Intangível em serviço	116.273	131.872
Infraestrutura - Intangível em curso	79.887	74.294
<b>Total</b>	<b>228.398</b>	<b>220.811</b>

- As contribuições de consumidores representam a participação de terceiros em obras para fornecimento de energia elétrica em áreas não incluídas nos projetos de expansão das concessionárias de energia elétrica.
- As subvenções da União - recursos CDE e a participação do Governo do Estado, são provenientes da Conta de Desenvolvimento Energético - CDE e estão destinados ao Programa Luz para Todos.
- A reserva para reversão constituída até 31 de dezembro de 1971, representa o montante de recursos provenientes do fundo de reversão, os quais foram aplicados em projetos de expansão da

## Resultados do 1º semestre de 2012

Companhia, incidindo juros de 5 % a.a. pagos mensalmente.

Durante o período findo em 30 de junho de 2012 e 2011 a Companhia efetuou a transferência de encargos financeiros para o Intangível em curso, conforme abaixo:

	<u>30/06/2012</u>	<u>30/06/2011</u>
Encargos financeiros contabilizados no resultado	25.265	23.577
( - ) transferência para o intangível em curso (*)	(2.634)	(1.429)
<b>Efeito líquido no resultado</b>	<b><u>22.630</u></b>	<b><u>22.148</u></b>

(\*) Conforme CPC20 a Companhia utilizou a taxa média ponderada para apropriação dos custos dos empréstimos aos ativos não diretamente vinculados e a taxa efetiva para os ativos específicos.

### b) Direito de concessão

O ágio incorporado pela Companhia está sendo amortizado a partir de abril de 1998 até o término de concessão de distribuição de energia elétrica - dezembro de 2027, tomando-se por base as curvas de rentabilidade projetadas. A amortização do ágio gera um benefício fiscal da ordem de 34%. Em 30 de junho de 2012, a previsão de amortização do ágio e do benefício fiscal é como segue:

<u>Período de amortização</u>	<u>Saldo</u>	<u>Redução do imposto de renda e contribuição social</u>
2012 e 2013	27.788	9.447
2014 e 2015	38.899	13.226
2016 e 2017	40.920	13.913
2018 e 2019	42.935	14.598
2020 e 2021	44.940	15.280
2022 e 2023	46.924	15.954
2024 em diante	99.636	33.876
<b>Total</b>	<b><u>342.042</u></b>	<b><u>116.294</u></b>

A movimentação está apresentada a seguir:

	<u>30/06/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Saldo - inicial	351.138	368.828
Amortização no período/exercício	(9.096)	(17.690)
<b>Saldo - final</b>	<b><u>342.042</u></b>	<b><u>351.138</u></b>

## 17 Fornecedores

	<u>30/06/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Suprimento (1):		
CCEE	2.447	1.001
Contratos Bilaterais (1)	35.041	33.514
Uso de rede básica (1)	3.512	3.574
Conexão à rede (1)	343	304
Materiais, serviços e outros (2)	10.511	11.037
	<b><u>51.854</u></b>	<b><u>49.430</u></b>
Circulante	49.961	47.620
Não Circulante	1.893	1.810

1 Refere-se à aquisição de energia elétrica de geradores, uso da rede básica e uso do sistema de distribuição, cujo prazo médio de liquidação é de 25 dias.

2 Refere-se às aquisições de materiais, serviços e outros, necessários à execução, conservação e manutenção dos serviços de distribuição e comercialização de energia elétrica, com prazo médio de liquidação de 40 dias.

**18 Empréstimos, financiamentos e encargos de dívidas**

Operações	Encargos da dívida	Principal		Total		Ref.
		Circulante	Não Circulante	30/06/2012	31/12/2011	
<b>Em moeda nacional</b>						
Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa II(*)	90	5.886	-	5.976	13.154	
Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa III(*)	93	-	15.000	15.093	15.135	
Eletrobrás - Luz para Todos - 1ª tranche	13	139	551	703	785	
Eletrobrás - Luz para Todos - 2ª tranche	47	382	2.293	2.722	2.955	
Eletrobrás - Luz para Todos - 3ª tranche	67	474	2.742	3.283	3.506	
Eletrobrás - Luz para Todos - 4ª tranche	-	38	417	455	455	
Eletrobrás - Luz para Todos - 5ª tranche	1	17	271	289	286	
Eletrobrás - Subtransmissão	83	2.045	3.277	5.405	6.123	
Eletrobrás - Luz no Campo	8	40	-	48	190	
Eletrobrás - Devolução LPT	-	10.056	-	10.056	16.478	
Banco do Nordeste - Financ.Investimentos 2005-2006 (FNE)	25	2.279	-	2.304	4.758	
Banco do Nordeste - Financ.Investimentos 2007-2008 (FNE)	19	2.229	10.036	12.284	13.537	
Banco do Nordeste - Financ.Investimentos 2007-2008 (FAT)	1.395	3.950	5.140	10.485	11.280	
Banco do Nordeste - Financ.Investimentos 2009-2010 (FNE)	289	2.780	20.572	23.641	23.642	
Banco Itaú BBA - repasse FINAME	40	288	4.250	4.578	3.138	
Financiamento INERGUS PO	-	2.805	21.317	24.122	23.430	
Financiamento INERGUS PSI	-	6.461	19.851	26.312	23.518	
<b>Total em moeda nacional</b>	<b>2.170</b>	<b>39.869</b>	<b>105.717</b>	<b>147.756</b>	<b>162.370</b>	
(-) custos de captação incorridos na contratação	(12)	(121)	(753)	(886)	(791)	
<b>Em moeda estrangeira</b>						
NOTES UNITS	11.365	-	216.453	227.818	211.484	(1)
<b>Total em moeda estrangeira</b>	<b>11.365</b>	<b>-</b>	<b>216.453</b>	<b>227.818</b>	<b>211.484</b>	
(-) custos de captação incorridos na contratação	-	-	(5.831)	(5.831)	(6.299)	
<b>Total</b>	<b>13.523</b>	<b>39.748</b>	<b>315.586</b>	<b>368.857</b>	<b>366.764</b>	
*) Para garantia do pagamento das parcelas de curto prazo, a Companhia mantém aplicações financeiras no montante R\$15.168 (R\$16.269 em 31 de dezembro de 2011), registrados na rubrica, "recursos vinculados" no ativo circulante e não circulante.						
(1) O contrato relativo às NOTES UNITS, possui cláusulas restritivas que, em geral, requerem a manutenção de certos índices financeiros em determinados níveis. O descumprimento desses índices pode implicar em vencimento antecipado das dívidas. Em 30 de junho de 2012, as exigências contratuais foram cumpridas. Os referidos contratos possuem proteção de swap cambial e instrumento financeiro derivativo.						



## Resultados do 1º semestre de 2012

Condições contratuais dos empréstimos e financiamentos em 30 de junho de 2012:

Operação	Características da Operação			Prazo Médio meses	Custo da Dívida		TIR (Taxa efetiva de juros)	Ref
	Vencimento	Periodicidade Amortização	Garantias Reais		Indexador	Tx de Juros aa		
Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa II	nov-2012	mensal	Recebíveis	3	CDI +	0,8%	1,08%	
Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa III	dez-2020	mensal, após dez.2017	Recebíveis	84	CDI +	0,7%	0,83%	
Eletrobrás - Luz para Todos - 1ª tranche	out-2016	mensal	Recebíveis	27	RGR +	5,0%	5,0%	
Eletrobrás - Luz para Todos - 2ª tranche	abr-2018	mensal	Recebíveis	36	RGR +	5,0%	5,0%	
Eletrobrás - Luz para Todos - 3ª tranche	out-2019	mensal	Recebíveis	43	RGR +	5,0%	5,0%	
Eletrobrás - Luz para Todos - 4ª tranche	jul-2022	mensal, após jul.2012	Recebíveis	62	RGR +	5,0%	5,0%	
Eletrobrás - Luz para Todos - 5ª tranche	out-2022	mensal, após out.2012	Recebíveis	65	RGR +	5,0%	5,0%	
Eletrobrás - Subtransmissão	mar-2016	mensal	Recebíveis	20	RGR +	5,0%	5,0%	
Eletrobrás - Luz no Campo	jul-2012	mensal	Recebíveis	1	RGR +	5,0%	5,0%	
Eletrobrás - Devolução LPT	jan 2013	mensal	-	6	Selic Acumulada			
Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2005-2006 (FNE)	nov-2012	mensal	Recebíveis + Fundo Reserva	3	pré-fixado	7,9%	7,9%	(2)
Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2007-2008 (FNE)	jun-2017	mensal	Recebíveis + Fundo Reserva	31	pré-fixado	8,3%	8,48%	(2)
Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2007-2008 (FAT)	jun-2017	mensal	Recebíveis + Fundo Reserva	20	TJLP +	4,0%	4,2%	(2)
Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2009-2010 (FNE)	ago-2019	mensal, após ago.2012	Recebíveis + Fundo Reserva	44	pré-fixado	8,4%	8,4%	(2)
Banco Itaú BBA - FINAME	Ate fev-2021	mensal	Aval Energisa S/A	56	pré-fixado	De 4,5% a 5,5%	4,5% a 5,5%	
Financiamento Inergus - PO	mar-2029	mensal	Fiança Energisa S/A	95	INPC/IPCA +	6,0%	6,0%	
Financiamento Inergus - PSI	set-2021	mensal	Fiança Energisa S/A	48	INPC/IPCA +	6,0%	6,0%	
Notes Units	jul-2013	final	-	12	Dólar +	10,5%	10,94%	(1)

1 - Possui Swap.  
2 - Considera Bônus de adimplemento 25% e 15% sobre juros, para investimentos no semi-árido e fora do semi-árido, respectivamente.

Em 30 de junho de 2012, os financiamentos de longo prazo têm seus vencimentos assim programados:

	<u>30/06/2012</u>
2013	217.465
2014	13.767
2015	13.655
2016	12.723
2017	10.418
Após 2017	<u>47.558</u>
<b>Total</b>	<b><u>315.586</u></b>

## Resultados do 1º semestre de 2012

Os custos de captações dos financiamentos a serem amortizados nos períodos subsequentes é como segue:

Contratos	2012	2013	2014	2014 em diante	30/06/2012
Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa II	57		-	-	57
Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa III	11		-	185	196
Banco do Nordeste - Financ.Investimentos 2007-2008 (FNE)	18	33	30	75	156
Banco do Nordeste - Financ.Investimentos 2007-2008 (FAT)	14	27	25	62	128
NOTES UNITS Banco do Nordeste - Financ.Investimentos 2009-2010 (FNE)	2.691	3.139	-	-	5.830
	-	28	57	265	350
	<b>2.791</b>	<b>3.227</b>	<b>112</b>	<b>587</b>	<b>6.717</b>

### 19 Debêntures (não conversíveis em ações)

Principais características das debêntures:

	1ª Emissão (1)	2ª Emissão	Total
Tipo de emissão	Pública	Pública	
Data de emissão	08/11/2007	15/12/2009	
Data de vencimento	08/11/2015	15/12/2014	
Garantia	Quirografária com fiança da Energisa S/A	Quirografária	
Rendimentos	Variação Cambial + 8,85% a.a	CDI + 1,9% a.a	
TIR (taxa efetiva de juros)	Variação cambial + 8,90% a.a.	CDI + 1,96% a.a.	
Quantidade de títulos	42.000	60.000	
Valor na data de emissão	73.248	60.000	
Títulos em circulação	42.000	60.000	
Carência de Juros	6 meses	6 meses	
Data de repactuação	-	15/12/2012	
Amortizações/parcelas	3 anuais	Final	
Saldos em 30/06/2012 (2)	<b>85.804</b>	<b>59.912</b>	<b>145.716</b>
Circulante	1.290	206	1.496
Não circulante	84.514	59.706	144.220
Saldos em 31/12/2011 (2)	<b>79.548</b>	<b>60.010</b>	<b>139.558</b>
Circulante	1.160	319	1.479
Não circulante	78.388	59.691	138.079

(1) Possuem proteção de swap cambial e instrumentos financeiros derivativos

(2) Deduzido de R\$736 (R\$766 em 31 de dezembro de 2011) referente a custos de captação incorridos na contratação.

As debêntures possuem cláusulas restritivas que em geral, requerem a manutenção de certos índices financeiros em determinados níveis. O descumprimento desses níveis pode implicar em vencimento antecipado das dívidas. Em 30 de junho de 2012 as exigências contratuais foram cumpridas.

Em 30 de junho de 2012 as debêntures têm seus vencimentos assim programados:

	30/06/2012
2013	28.171
2014	87.878
2015	28.171

## Resultados do 1º semestre de 2012

Total 144.220

Os custos de captações de debêntures a serem amortizados nos períodos subsequentes é como segue:

	1ª Emissão	2ª Emissão	30/06/2012
2012	197	99	296
2013	177	113	290
2014	37	113	150
	<u>411</u>	<u>325</u>	<u>736</u>

Clausulas de repactuação:

Descrição	Empresa	Data de Repactuação/ Resgate Antecipado Facultativo	Prêmio	Condições
Debêntures 1ª emissão	Energisa Sergipe	A qualquer tempo a partir do sexto ano, inclusive, a contar da Data de Emissão	Não há	A Emissora poderá promover o resgate antecipado, total ou parcial, das Debêntures, a qualquer tempo a partir do sexto ano, inclusive, a contar da Data de Emissão.
Debêntures 2ª emissão	Energisa Sergipe	15 de dezembro de 2012	Não há	O conselho de administração deverá deliberar sobre as condições de repactuação das Debêntures, as quais deverão ser comunicadas pela Companhia aos Debenturistas

## 20 Tributos e contribuições sociais

	<u>30/06/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
ICMS	15.970	14.429
Encargos Sociais	1.094	1.139
IRPJ	7.201	4.968
CSSL	4.577	4.362
PIS/COFINS	11.701	10.354
Outros	1.483	1.201
<b>Total</b>	<b><u>42.026</u></b>	<b><u>36.453</u></b>
Circulante	33.712	29.290
Não circulante	8.314	7.163

## 21 Parcelamento de impostos

Descrição	<u>30/06/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Benefício da Lei 11.941/2009 - Refis IV	8.168	9.072
Número de parcelas	57	63
Parcelamento ICMS	-	35
Número de parcelas	-	4

A Companhia aderiu ao programa do Novo REFIS instituído pela Lei 11.941/2009, o qual está sendo liquidado pela prestação mínima até a consolidação dos débitos.

Em 30 de junho de 2012, o saldo desse parcelamento é no montante de R\$ 8.168 (R\$ 9.072 em 31 de dezembro de 2011).

Em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011, o saldo dos impostos parcelados no consolidado está assim programada:

	<u>30/06/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
2012	1.003	2.078
2013	1.719	1.654
Após 2013	<u>5.446</u>	<u>5.375</u>

Total	8.168	9.107
Circulante	1.720	2.078
Não circulante	6.448	7.029

## 22 Provisões para riscos trabalhistas, civis e fiscais:

A Administração da ENERGISA SE, fundamentada na opinião de seus consultores jurídicos, constituiu provisão para contingências de natureza trabalhistas, cíveis e fiscais, como segue:

	Saldo inicial 31/12/2011	Provisões constituídas	Reversões de provisões	Atualização	Saldo final 30/06/2012
Trabalhistas	15.021	1.862	(481)	444	16.846
Cíveis	5.208	111	(1.057)	135	4.397
<b>Total</b>	20.229	1.973	(1.538)	579	21.243
Depósitos e cauções vinculados (*)	(13.227)	(1.517)	189	(752)	(15.307)

(\*) A Companhia possui depósitos e cauções vinculados no ativo não circulante, no montante de R\$22.158 (R\$20.844 em 31 de dezembro de 2011), sendo que R\$6.851 (R\$7.617 em 31 de dezembro de 2011) não foram constituídas provisões, pelo fato do prognóstico de êxito ser possível ou provável.

### Perdas prováveis

#### Trabalhistas

A assessoria jurídica da Companhia, baseada na posição de advogados externos, quando aplicável, atualizou a revisão dos processos trabalhistas em andamento e, concluiu que a provisão deveria ser complementada em R\$1.862 (R\$3.565 em 31 de dezembro de 2011) e revertida no montante no R\$481 (R\$5.582 em 31 de dezembro de 2011).

A maioria dessas ações tem por objeto pedido de horas extras, equiparação salarial, FGTS e verbas contratuais/legais.

#### Cíveis

Nos processos cíveis discutem-se principalmente indenizações por danos morais/materiais e reclamações de consumidores, envolvendo débitos de energia.

Em 30 de junho de 2012 foi registrado complemento de provisões no montante de R\$111 (R\$2.066 em 31 de dezembro de 2011) e reversão de provisões de R\$1.057 (R\$ 2.119 em 31 de dezembro de 2011).

### Perdas Possíveis

A Companhia possui processos de naturezas trabalhistas, cíveis e fiscais em andamento em um montante de R\$59.025 (R\$96.323 em 31 de dezembro de 2011), cuja probabilidade de êxito foi estimada como possível, não requerendo a constituição de provisão.

Segue os comentários de nossos consultores jurídicos referente as ações consideradas com riscos possíveis:

#### Trabalhistas

Referente a reclamações trabalhistas no montante de R\$8.267 (R\$8.358 em 31 de dezembro de 2011), que têm por objeto a cobrança de verbas contratuais/legais por responsabilidade subsidiária de empresas terceirizadas, bem como a cobrança de contribuição sindical.

#### Cíveis

Esses processos, no montante de R\$22.368 (R\$18.119 em 31 de dezembro de 2011), têm por objeto pedido relacionados a indenizações por danos morais/materiais e reclamações de consumidores envolvendo débitos de energia.

**Fiscais**

Referem-se a processos, no montante de R\$28.390 (R\$ 69.846 em 31 de dezembro de 2011), que têm por objeto pedido relacionados a diferenças de tributos e contribuições - IRPJ/CSLL/PIS/COFINS/INSS.

**23 Patrimônio Líquido****23.1 Capital Social**

O capital social subscrito e integralizado está representado por 122.147 ações ordinárias e 73.373 ações preferenciais. As ações preferenciais não possuem direito de voto e tem prioridade no reembolso do capital no caso de liquidação da Companhia e na distribuição de dividendos mínimos, não cumulativos, de 10% a.a sobre o capital próprio atribuído a essa espécie de ações.

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 25 de abril de 2012, foi aprovado aumento de capital da Companhia em R\$10.131, sem emissão de novas ações, mediante capitalização do saldo acumulado até 31 de dezembro de 2011 da Reserva de incentivo fiscal - Redução de Imposto de Renda, passando o capital social para 329.371 (R\$319.239 em 31 de dezembro de 2011).

O capital social da Companhia poderá ser aumentado, por subscrição, independentemente de modificação estatutária até o limite de 450 mil ações, sendo até 150 mil ações ordinárias e até 300 mil ações preferenciais, cabendo ao Conselho de Administração a deliberação sobre forma, condições da subscrição e integralização das ações bem como as características das ações a serem emitidas e o preço de emissão.

A Companhia adquiriu, para permanência em tesouraria, conforme autorizado pelo seu Conselho de Administração, 11 ações ordinárias de sua própria emissão, que se encontram registradas na rubrica "ações em tesouraria", no patrimônio líquido pelo valor de R\$18. Por se tratar de uma subsidiária integral as ações da Companhia não possuem valor de mercado.

**23.2 Dividendos**

O Estatuto Social determina a distribuição de um dividendo obrigatório de 25% do lucro líquido do exercício, ajustado nos termos do artigo nº 202 da Lei nº 6.404, de 15/12/76.

Em 31 de dezembro de 2011, por esses dividendos serem superiores aos mínimos obrigatórios e aprovados em período subsequentes ao encerramento do exercício, foram registrados na rubrica específica de dividendos a pagar dentro do próprio Patrimônio Líquido, de acordo com as normas do CPC-08. O Conselho de Administração deliberou em 14 de fevereiro de 2012 o pagamento dos dividendos adicionais no montante de R\$15.769 (R\$80.65 por ação) em 30 de junho de 2012.

## Resultados do 1º semestre de 2012

### 24 Receitas operacionais

	30/06/2012				30/06/2011			
	Não revisado pelos auditores independentes		01/04/2012 à 30/06/2012	01/01/2012 à 30/06/2012	Não revisado pelos auditores independentes		01/04/2011 à 30/06/2011	01/01/2011 à 30/06/2011
	Nº de consumidores	MWh	R\$	R\$	Nº de consumidores	MWh	R\$	R\$
Residencial	572.632	432.916	105.153	206.483	546.374	411.735	85.604	169.878
Industrial	2.726	160.796	30.810	58.033	2.755	171.312	26.669	50.216
Comercial	38.430	248.870	56.740	113.405	34.910	226.286	48.564	95.137
Rural	17.950	60.105	5.741	11.974	17.512	42.754	3.789	9.028
Poder Público:								
Federal	111	15.852	3.111	6.075	111	15.642	2.881	5.500
Estadual	4.540	32.332	6.460	12.615	4.558	31.905	5.982	11.421
Municipal	756	15.212	3.040	5.936	759	15.011	2.815	5.374
Iluminação Pública	564	70.536	6.682	13.316	548	69.933	6.386	12.250
Serviço Público	1.169	106.535	10.958	21.071	1.092	99.361	9.762	18.675
Consumo Próprio	49	1.501	-	-	53	1.519	-	-
<b>Subtotal</b>	<b>638.927</b>	<b>1.144.655</b>	<b>228.695</b>	<b>448.908</b>	<b>608.672</b>	<b>1.085.458</b>	<b>192.452</b>	<b>377.479</b>
Receita de Remuneração dos Ativos da Concessão	-	-	1.057	1.933	-	-	663	1.230
Suprimento	2	132.819	5.928	11.844	2	148.561	4.918	10.912
Fornecimento não faturado (líquido)	-	(2.008)	(427)	(4.012)	-	499	712	1.523
Disponibilização do sistema de transmissão e de distribuição	-	-	12.498	25.857	8	-	11.489	22.214
Venda de Energia a Cons. Livres	14	-	-	-	-	-	-	-
Receita de Construção	-	-	21.682	37.538	-	-	14.241	28.563
Outras receitas operacionais	-	-	3.022	6.537	-	-	6.657	10.568
<b>Total</b>	<b>638.943</b>	<b>1.275.466</b>	<b>272.455</b>	<b>528.605</b>	<b>608.682</b>	<b>1.234.518</b>	<b>231.132</b>	<b>452.489</b>
Deduções da Receita Operacional								
ICMS	-	-	47.388	93.737	-	-	40.302	79.109
PIS	-	-	4.133	8.098	-	-	3.680	7.088
COFINS	-	-	19.040	37.302	-	-	16.948	32.650
ISS	-	-	36	70	-	-	93	102
Quota para RGR	-	-	3.221	4.706	-	-	1.414	2.838
Programa de Eficiência Energética - PEE	-	-	822	1.596	-	-	747	1.426
Conta de Desenvolvimento Energia CDE	-	-	1.435	2.869	-	-	1.273	2.547
Conta Consumo Combustível - CCC	-	-	5.477	13.028	-	-	7.357	14.326
Programa de Pesquisa e Desenvolvimento-P&D	-	-	1.315	2.554	-	-	1.195	2.281
<b>Total - deduções da receita operacional</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>82.867</b>	<b>163.960</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>73.009</b>	<b>142.367</b>
<b>Total Receita Operacional Líquida</b>	<b>638.943</b>	<b>1.275.466</b>	<b>189.588</b>	<b>364.645</b>	<b>608.682</b>	<b>1.234.518</b>	<b>158.123</b>	<b>310.122</b>

### 25 Cobertura de seguros

A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos aos riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua

## Resultados do 1º semestre de 2012

atividade. Os seguros da Companhia são contratados conforme os preceitos de gerenciamento de riscos e seguros geralmente empregados por empresas de distribuição de energia elétrica. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo da revisão das informações contábeis intermediárias e, conseqüentemente, não foram revisadas pelos nossos auditores independentes.

As apólices de riscos nomeados e responsabilidade civil são contratadas em conjunto com as demais empresas do Grupo Energisa, sendo o limite máximo de indenização os montantes constantes da cobertura securitária.

As principais coberturas são:

	<u>Data de Vencimento</u>	<u>Importância Segurada</u>	<u>Prêmio Anual</u> <u>30/06/2012</u> <u>e</u> <u>31/12/2011</u>
<b>Ramos</b>			
Riscos Nomeados	23/10/2012	26.100	152
Responsabilidade Civil Geral	23/10/2012	33.953	166
		até R\$200 /	
Automóveis - Danos Materiais e Corporais a Terceiros.	23/10/2012	veículo	85
Vida em Grupo - Morte e Acidentes Pessoais	31/12/2012	46.939	192
			<u>595</u>

### Riscos Nomeados

Na apólice contratada foram destacadas as subestações, prédios e equipamentos com seus respectivos valores segurados e seus limites máximos de indenização. Possui cobertura securitária básica tais como incêndio, raio e explosão de qualquer natureza, danos elétricos, queda de aeronave, impacto de veículo aéreo e terrestre, tumultos, equipamentos móveis, alagamento/inundação, pequenas obras de engenharia, despesas extraordinárias, inclusão / exclusão de Bens e locais, erros e omissões.

### Responsabilidade Civil

Apólice contratada na modalidade GERIP, possui cobertura securitária para Danos Morais, Materiais e Corporais causados a terceiros em decorrência das operações da Empresa.

### Automóveis

A Companhia mantém cobertura securitária para RCF/V - Responsabilidade Civil Facultativa/Veículos, garantindo aos terceiros envolvidos em sinistros, cobertura de danos pessoais e/ou materiais incorridos.

### Vida em Grupo e Acidentes Pessoais

Garante cobertura securitária no caso de morte por qualquer causa, invalidez permanente total ou parcial por acidente e invalidez funcional permanente de seus empregados.

## 26 Instrumentos financeiros e gerenciamento de risco

Abaixo, são comparados os valores contábeis e valor justo dos ativos e passivos de instrumentos financeiros:

	<u>30/06/2012</u>		<u>31/12/2011</u>	
	<u>Contábil</u>	<u>Valor justo</u>	<u>Contábil</u>	<u>Valor justo</u>
<b>ATIVO</b>				
Caixa e equivalente de caixa	62.878	62.878	78.427	78.427
Aplicações financeiras no mercado aberto e recursos vinculados	33.982	33.982	33.296	33.296
Consumidores e concessionárias	117.359	117.359	115.659	115.659
Títulos de créditos a receber e outros	9.953	9.953	12.424	12.424
Conta a receber da concessão	89.060	89.060	34.021	34.021
<b>PASSIVO</b>				
Fornecedores	(51.854)	(51.854)	(49.430)	(49.430)

Empréstimos, financiamentos, encargos de dívidas e debêntures	<u>(514.573)</u>	<u>(539.372)</u>	<u>(506.322)</u>	<u>(537.897)</u>
---	------------------	------------------	------------------	------------------

Em atendimento à Instrução CVM nº 475/2008 e à Deliberação nº 604/2009, a descrição dos saldos contábeis e do valor justo dos instrumentos financeiros inclusos no balanço patrimonial em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011, estão identificadas a seguir:

#### **Não derivativos - classificação e mensuração**

##### **Empréstimos e recebíveis:**

Inclui clientes, consumidores e concessionárias, títulos de créditos a receber, outros créditos e contas a receber da concessão. São inicialmente mensurados pelo custo amortizado usando-se a taxa de juros efetiva, sendo seus saldos aproximados ao valor justo.

Aplicações no mercado aberto e recursos vinculados:

Os saldos das aplicações financeiras em Certificados de Depósitos Bancários e fundos de investimento são avaliados ao seu valor justo por meio do resultado, avaliações a mercado e/ou taxas de juros efetiva.

##### **Passivos financeiros pelo custo amortizado:**

Fornecedores - são mensurados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridos até a data do balanço, sendo o seu valor contábil aproximado de seu valor justo.

##### **Empréstimos e financiamentos e encargos de dívidas e debêntures**

Tais instrumentos financeiros estão classificados como passivos financeiros ao custo amortizado. Os valores contábeis dos empréstimos e financiamentos, obtidos em moeda nacional, junto às Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - Eletrobrás, BNB e BNDES se aproximam de seus respectivos valores justos, já que operações similares não estão disponíveis no mercado financeiro, com vencimentos e taxas de juros comparáveis. No caso dos empréstimos dos BONDS, Fundos de Investimentos em Direitos Creditórios e a 1ª e 2ª emissão de debêntures, o valor contábil difere do valor justo, em face de existir um mercado de negociação para os títulos.

##### **Derivativos**

É importante ressaltar que o valor justo estimado de ativos e passivos financeiros foi determinado por meio de informações disponíveis no mercado e por metodologias apropriadas de avaliações. Entretanto, considerável julgamento foi requerido na interpretação dos dados de mercado para produzir a estimativa do valor justo mais adequado. Como consequência, as estimativas utilizadas e apresentadas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado de troca corrente.

A Companhia tem como política o gerenciamento dos riscos, evitando assumir posições relevantes expostas a flutuações do valor justo. Nesse sentido, buscam operar instrumentos que permitam maior controle de riscos. Os contratos de derivativos são efetuados com operações de swap e opções envolvendo juros e taxa de câmbio, visando proteção contra efeitos adversos sobre suas dívidas em dólar.

As operações de proteção contra variações cambiais adversas requerem monitoramento constante, de forma a preservar a eficiência das suas estruturas. As operações vigentes são passíveis de reestruturação a qualquer tempo e podem ser objeto de operações complementares ou reversas, visando reduzir eventuais riscos de perdas relevantes.

- **Limitações**

Os valores foram estimados na data do balanço, baseados em informações disponíveis no mercado e por metodologias apropriadas de avaliações. Entretanto, considerável julgamento foi requerido na interpretação dos dados de mercado para produzir a estimativa do valor justo mais adequado. Como consequência, as estimativas utilizadas e apresentadas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado de troca corrente.



- **Administração financeira de risco**

O Conselho de Administração tem responsabilidade geral pelo estabelecimento e supervisão do modelo de administração de risco da Companhia, portanto fixou limites de atuação, com montantes e indicadores pré-estabelecidos na “Política de Gestão de Riscos decorrentes do Mercado Financeiro” (disponível no website da Companhia) e no regimento interno da diretoria da Companhia. A diretoria tem como prática reportar mensalmente o desempenho orçamentário e os fatores de riscos que envolvem a Companhia.

A política de administração de risco da Companhia foi estabelecida a fim de identificar, analisar e monitorar riscos enfrentados, para estabelecer limites e mesmo checar a aderência aos mesmos. Políticas de gerenciamento de riscos e sistemas são revisadas regularmente, a fim de avaliar mudanças nas condições de mercado e nas atividades da Companhia.

A “Política de Gestão de Riscos decorrentes do Mercado Financeiro” foi estabelecida em 11 de maio de 2009 e teve sua primeira revisão em 27 de abril de 2010 e em 24 de fevereiro de 2011, a qual se encontra disponível no website da Companhia.

A Companhia conta com serviços de empresa especializada e independente na gestão de risco de caixa e dívida, de modo que é procedido monitoramento diário sobre o comportamento dos principais indicadores macroeconômicos e seus impactos nos resultados, em especial nas operações de derivativos. Este trabalho permite definir estratégias de contratação e reposicionamento, visando menores riscos e melhor resultado financeiro.

**a) Risco de liquidez**

A administração, através do fluxo de caixa projetado, programa suas obrigações que geram passivos financeiros ao fluxo de seus recebimentos ou de fontes de financiamentos de forma a garantir o máximo possível a liquidez, para cumprir com suas obrigações, evitando inadimplências que prejudiquem o andamento das operações da Companhia.

A seguir, apresentamos a estratificação dos passivos financeiros, incluindo pagamentos de juros estimados. Não é esperado que possam ocorrer alterações significantes nos fluxos de caixa incluídos nesta análise.

	Até 6 meses	De 6 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Mais de 5 anos	Total
Fornecedores	49.961	-	-	-	1.893	51.854
Empréstimos, financiamentos, encargos de dívidas e debêntures	46.831	32.806	394.354	68.893	94.263	637.147

**b) Risco de crédito**

A Administração avalia que os riscos das aplicações financeiras de suas disponibilidades são reduzidos, em função de não haver concentração e as operações são realizadas com bancos de reconhecida solidez e percepção de risco aderente à “Política de Gestão de Riscos decorrentes do Mercado Financeiro”. A política também privilegia a alocação dos recursos em aplicações de curto prazo e, sempre que possível, com liquidez diária. Conta ainda com a supervisão do Comitê de Auditoria do Conselho de Administração, constituído no primeiro trimestre de 2010.

O risco de crédito da Companhia é representado por contas a receber, o que, no entanto, é atenuado por vendas a uma base pulverizada de clientes e por prerrogativas legais para suspensão da prestação de serviços a clientes inadimplentes. Adicionalmente, parte dos valores a receber relativos às transações de venda, compra de energia e encargos de serviço do sistema, realizados no âmbito da CCEE, estão sujeitas às modificações, dependendo de decisões de processos judiciais ainda em andamento, movidos por algumas empresas do setor. Esses processos decorrem da interpretação de regras do mercado, vigentes entre junho de 2001 e fevereiro de 2002, período do Programa Emergencial de Redução de Energia Elétrica.

**Exposição a riscos de crédito**

O valor contábil dos ativos financeiros representa a exposição máxima do crédito. A exposição máxima do risco do crédito na data das informações contábeis intermediárias foi:

	<u>30/06/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Caixa e equivalente de caixa	62.878	78.427
Aplicações financeiras no mercado aberto e recursos vinculados	33.982	33.296
Consumidores e concessionárias	117.359	115.659
Títulos de créditos a receber e outros	9.953	12.424
Conta a receber da concessão	89.060	34.021

O detalhamento desses créditos está apresentado nas notas explicativas nº 5, 6, 7 e 15.

**c) Risco de mercado: taxa de juros e de câmbio**

Parte dos empréstimos e financiamentos em moeda nacional, apresentados na nota explicativa nº18, é composta de financiamentos obtidos junto a diversos Agentes de fomento nacionais (Eletrobrás, Banco do Nordeste e BNDES) e outras instituições do mercado de capitais.

A taxa de mercado (ou custo de oportunidade do capital) é definida por esses Agentes, levando em conta os juros básicos, o prêmio de risco compatível com as empresas financiadas, suas garantias e o setor no qual estão inseridas. Na impossibilidade de buscar outras alternativas ou diferentes hipóteses de mercado e/ou metodologias para suas estimativas, em face de seus negócios e às peculiaridades setoriais, esses são mensurados pelo “método do custo amortizado” com base em suas taxas contratuais.

Os resultados da Companhia são suscetíveis a variações em função dos efeitos da volatilidade, do cupom cambial e da taxa de câmbio sobre os passivos atrelados a moedas estrangeiras, principalmente ao dólar norte-americano, que encerrou o período findo em 30 de junho de 2012, com alta de 7,27% sobre 31 de dezembro de 2011, cotado a R\$2,0213/ USD.

Do montante das dívidas bancárias de emissões da Energisa SE em 30 de junho de 2012 de R\$522.399 (R\$514.178 em 31 de dezembro de 2011), R\$314.032 (R\$291.458 em 31 de dezembro de 2011) estão representados em dólares, provenientes da emissão internacional de Notes Units, cujo saldo em circulação no final do exercício, incluindo juros, era de US\$ 112,7 milhões (US\$107,1 milhões de principal), além de US\$42,6 milhões (US\$42 milhões de principal) em debêntures emitidas pela Energisa SE. As notas têm vencimento em 19 de julho de 2013 e custo de US\$ + 10,5% ao ano. As debêntures incorrem ao custo de US\$ + 8,85% ao ano, e também, possuem vencimento de longo prazo, em três parcelas anuais, sendo a última prestação em 8 de novembro de 2015.

O balanço patrimonial em 30 de junho de 2012 apresenta no ativo não circulante o valor R\$13.964 (R\$6.359 em 31 de dezembro de 2011) e R\$16.089 em 31 de dezembro de 2011, a título de marcação a mercado dos instrumentos financeiros derivativos atrelados ao câmbio e aos juros, originados da combinação de fatores usualmente adotados para precificação a mercado de instrumentos dessa natureza, como volatilidade, cupom cambial, taxa de juros e cotação do dólar. Não se tratam de valores materializados, pois reflete os valores da reversão dos derivativos na data de apuração, o que não corresponde ao objetivo de proteção das operações de hedge e não reflete a expectativa da Administração. À medida que os limitadores estabelecidos para as operações vigentes não forem ultrapassados, conforme abaixo descrito, deverá ocorrer a reversão do lançamento de marcação a mercado ora refletido nas informações contábeis intermediárias. Por outro lado, uma maior deterioração da volatilidade do cupom cambial e da cotação do dólar, poderão implicar no aumento do valor ora contabilizado.

A Energisa SE possui proteção contra efeitos adversos sobre os financiamentos atrelados à variação cambial, conforme mencionados acima. As proteções acima estão divididas nos instrumentos descritos a seguir:

1. Proteção para o montante equivalente a US\$42 milhões de principal e US\$7,5 milhões de juros através de série de swaps cambiais com limitadores de taxa de câmbio entre R\$/US\$2,691 (Nov-12) e R\$/US\$ 2,8841 (Nov-13) pelo prazo até 08/11/2013, visando a proteção da emissão de debêntures contra variação cambial adversa, realizando assim um swap do custo de US\$ + 8,85% a.a. por 120,6% da variação do CDI, protegendo os pagamentos de juros previstos para 08/11/2012 até 08/11/2013 bem como o valor do principal nesta última data.

2. Proteção para o montante equivalente a US\$107,1 milhões de principal e US\$22,8 milhões de juros através de séries de Swaps Cambiais com limitadores de taxa de câmbio entre R\$/US\$ 2,7150 (Jul-12) e R\$/US\$ 2,9170 (Jul-2013) pelo prazo até 19/07/2013. A operação reflete um Swap do custo do US\$ + 10,5% a.a. por 131,5% da variação do CDI, protegendo os pagamentos semestrais de juros previstos de 19/07/2012 até 19/07/2013 bem como o valor do principal nesta última data.

No período, os mecanismos de proteção cambial auferiram um resultado positivo de R\$17.243 (negativo em R\$25.505 em 30 de junho de 2011), decorrente de uma apreciação do dólar.

A Administração da Companhia está atenta aos movimentos de mercado, de forma que estas operações poderão ter sua proteção reestruturada e mesmo seus prazos alongados, a depender do comportamento do câmbio (R\$/US\$), no que diz respeito à volatilidade e patamar de estabilização. A Administração da Companhia procedeu a substituição dos derivativos mais complexos por estruturas mais simples e de maior liquidez, buscando menor exposição ao risco.

## Resultados do 1º semestre de 2012

Em consonância com a Deliberação CVM no 550/08, revogada pela Deliberação CVM 603/09, apresentam-se resumidamente abaixo os valores dos instrumentos financeiros derivativos da Companhia, vigentes em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011:

Instrumentos Financeiros de Derivativos	Valor de Referência		Descrição	Valor Justo		Efeito Acumulado	
	30/06/2012	31/12/2011		30/06/2012	31/12/2011	A	A Pagar/
						Receber/ (Recebido)	(Pago)
Swap com opções - Itaú BBA e Santander	Nocional (BRL)		Posição Ativa				
			Moeda Estrangeira-USD	338.727	321.774	-	(3.676)
	239.090	251.010	Posição Passiva				
			Taxa de Juros CDI	(323.963)	(327.262)	-	-
			Opções de Moeda Estrangeira (US\$)	(800)	(4.242)	-	-
			Posição Total Swap Com Opções	13.964	(9.730)	-	(3.676)

O Valor Justo dos derivativos registrados em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011 foi apurado com base nas cotações de mercado para contratos com condições similares. Suas variações estão diretamente associadas às variações dos saldos das dívidas relacionadas na nota explicativa nº 18 e ao bom desempenho dos mecanismos de proteção utilizados descritos acima. Esses contratos não prevêem pagamentos intermediários antes da data de vencimento. A Companhia não tem por objetivo liquidar esses contratos antes dos seus vencimentos, bem como possui expectativa distinta quanto aos resultados apresentados como Valor Justo - conforme abaixo demonstrado. Para uma perfeita gestão é procedido monitoramento diário, com o intuito de preservar menores riscos e melhores resultados financeiros.

A marcação a mercado (MtM) das operações da Energisa SE foi calculada utilizando-se metodologia geralmente empregada e conhecida pelo mercado. A metodologia consiste basicamente em calcular o valor futuro das operações, utilizando as taxas acordadas em cada contrato, descontando a valor presente pelas taxas de mercado. No caso das opções, é utilizado para cálculo do MtM uma variante da fórmula de Black & Scholes, destinada ao cálculo do prêmio de opções sobre moeda. Os dados utilizados nesses cálculos foram obtidos de fontes consideradas confiáveis. As taxas de mercado, como a taxa Pré e o Cupom de Dólar foram obtidas diretamente do site da BM&F (Taxas de Mercado para Swaps). A taxa de câmbio (Ptax) foi obtida do site do Banco Central. No caso das opções, as volatilidades implícitas de dólar foram obtidas de outras fontes de mercado.

### Análise de Sensibilidade

Em consonância com a Instrução CVM 475/08 e a Deliberação nº 604/2009, que revogou a Deliberação nº 566/2008, a Companhia realizou análise de sensibilidade dos principais riscos aos quais os instrumentos financeiros e derivativos estão expostos, conforme demonstrado:

**a) Variação cambial**

Considerando a manutenção da exposição cambial de 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011, com a simulação dos efeitos nas informações contábeis intermediárias futuras, por tipo de instrumento financeiro e para três cenários distintos, seriam obtidos os seguintes resultados (ajustados a valor presente para data base das informações contábeis intermediárias):

Operação	Exposição	Risco	Cenário I (Provável) (*)	Cenário II (Deterioração de 25%)	Cenário III (Deterioração de 50%)
<b>Instrumentos financeiros - Debêntures</b>		US\$	14.096	(6.821)	(27.739)
<b>Swap com Opções:</b>					
Posição Ativa - Moeda Estrangeira - USD	93.260	Alta do US\$	83.516	104.395	125.274
Posição Passiva - Taxa de Juros CDI	(88.778)		(88.778)	(88.778)	(88.778)
Opções de Moeda Estrangeira - USD	(461)		-	-	(1.131)
<b>Subtotal</b>	<b>4.021</b>		<b>(5.262)</b>	<b>15.617</b>	<b>35.365</b>
<b>Líquido</b>	<b>4.021</b>		<b>8.834</b>	<b>8.796</b>	<b>7.626</b>
<b>Instrumentos financeiros - Bond</b>					
<b>Swap com Opções:</b>			21.861	(34.041)	(89.943)
Posição Ativa - Moeda Estrangeira - USD	245.467	Alta do US\$	223.603	279.503	335.404
Posição Passiva - Taxa de Juros CDI	(235.185)		(235.185)	(235.185)	(235.185)
Opções de Moeda Estrangeira - USD	(339)		-	-	(2.177)
<b>Subtotal</b>	<b>9.943</b>		<b>(11.582)</b>	<b>44.318</b>	<b>98.042</b>
<b>Líquido</b>	<b>9.943</b>		<b>10.279</b>	<b>10.277</b>	<b>8.099</b>
<b>Total</b>	<b>13.964</b>		<b>19.113</b>	<b>19.073</b>	<b>15.725</b>

(\*) Considera o cenário macroeconômico da Pesquisa Focus vigente em 30 de junho de 2012, para as datas futuras até a liquidação final das operações.

Os derivativos no "Cenário Provável", calculados com base na análise líquida das operações acima apresentadas até o vencimento das mesmas, ajustadas a valor presente pela taxa pré-fixada brasileira em reais para 30 de junho de 2012, atingem seu objetivo, o que é refletido no valor presente positivo de R\$19.113, que serve para mostrar a efetividade da mitigação das variações cambiais adversas das dívidas existentes. Neste sentido, quanto maior a deterioração do câmbio (variável de risco considerada), e desde que os limitadores dos instrumentos financeiros derivativos não sejam ultrapassados, maiores serão os resultados positivos dos swaps. Por outro lado, em determinados cenários de deterioração do real frente ao dólar, com 25% e 50% de desvalorização do real, observaríamos períodos de ultrapassagem de alguns dos limitadores atualmente vigentes, levando a valores presentes positivos de R\$19.073 e R\$15.725, respectivamente.

**b) Variação das taxas de juros**

Considerando que o cenário de exposição dos instrumentos financeiros indexados as taxas de juros de 30 de junho de 2012 seja mantido e que os respectivos indexadores anuais acumulados sejam (CDI = 8,02% a.a., a TJLP = 6% a.a. e FNE = 8% a.a) e caso ocorram oscilações nos índices de acordo com os três cenários definidos o resultado financeiro líquido, seria impactado em:

Instrumentos	Exposição (R\$ mil)	Risco	Cenário I (Provável) (*)	Cenário II (Deterioração de 25%)	Cenário III (Deterioração de 50%)
<b>Instrumentos financeiros ativos:</b>					
Aplicações financeiras no mercado aberto	85.645	Alta CDI	1.707	2.119	2.525
<b>Instrumentos financeiros passivos:</b>					
Empréstimos e financiamentos	(91.362)	Alta CDI	(2.108)	(2.835)	(3.314)
	(10.485)	Alta TJLP	(310)	(348)	(386)
	(14.588)	Alta FNE	(223)	(279)	(335)
Subtotal (**)	(116.435)		(2.641)	(3.462)	(4.035)
Total	(30.790)		(934)	(1.343)	(1.510)

(\*) Considera o CDI de 30 de setembro de 2012 (8,02% a.a.), cotação das estimativas apresentadas pela recente Pesquisa do BACEN, datada de 30 de junho 2012, TJLP 6% a.a e recursos do FNE de 8% a.a. (operações contratadas junto ao Banco do Nordeste, já refletindo bônus de adimplemento).

(\*\*) Não inclui as operações em dólar no valor de R\$314.032.

**Hierarquia de valor justo**

A tabela abaixo apresenta instrumentos financeiros registrados pelo valor justo, utilizando um método de avaliação.

Os diferentes níveis foram definidos como a seguir:

- Nível 1 - Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos e idênticos
- Nível 2 - Inputs, exceto preços cotados, incluídas no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços)
- Nível 3 - Premissas, para o ativo ou passivo, que não são baseadas em dados observáveis de mercado (inputs não observáveis).

<u>Instrumentos financeiros</u>	<u>Nível</u>	<u>30/06/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
<b>Ativos</b>			
Aplicações financeiras no mercado aberto e recursos vinculados	2	33.982	33.296
Instrumentos financeiros derivativos	2	13.964	6.359
<b>Passivos</b>			
Instrumentos financeiros derivativos	2	-	(16.089)

Ressaltamos que não foram observados instrumentos financeiros classificados como Nível 1 e 3 durante o período em referência e que não ocorreram transferências de níveis para este mesmo período.

**27 Benefícios a empregados****a) Plano de suplementação de aposentadoria e pensões**

A Companhia é patrocinadora de plano de benefício previdenciário aos seus empregados, na modalidade de benefício definido. O plano de benefício definido é avaliado atuarialmente ao final de cada exercício, visando verificar se as taxas de contribuição estão sendo suficientes para a formação de reservas necessárias aos compromissos de pagamento atuais e futuros. Os dados da última avaliação estão descritos na nota explicativa nº 33 às informações trimestrais do exercício findo em 31 de dezembro de 2011.

No período findo em 30 de junho de 2012, a despesa de patrocínio a esses planos foi de R\$790 (R\$721 em 30 de junho de 2011).

**b) Plano de saúde**

A Companhia participa do custeio de planos de saúde a seus empregados, administrados por operadora regulada pela ANS. No caso de rescisão e ou aposentadoria, os empregados podem permanecer no plano desde que assumam a totalidade do custeio, não cabendo a Companhia, qualquer vínculo e ou obrigação pós-emprego com esses empregados. No período findo em 30 de junho de 2012 as despesas com esse benefício foram de R\$2.899 (R\$973 em 30 de junho de 2011).

**28 Compromissos**

A Companhia possui compromissos relacionados a contratos de longo prazo com a compra de energia, como segue:

Contratos de compra de energia:

<u>Vigência</u>	<u>2012</u>	<u>2013</u>	<u>2014</u>	<u>2015</u>	<u>2016</u>	<u>Após 2016</u>
2012 a 2045	324.402	266.695	230.648	235.900	232.751	3.491.432

Os valores relativos aos contratos de compra de energia, com vigência de 8 a 30 anos, representam o volume contratado pelo preço corrente no final de junho de 2012, e foram homologados pela ANEEL.

**29 Contrato de concessão de distribuição**

A Energisa SE assinou em 23 de dezembro de 1997, com a Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL o contrato de concessão de distribuição de energia elétrica, com o prazo de concessão até 23 de dezembro de 2027.

**30 Evento subsequente**

O Conselho de Administração da Companhia aprovou em 09 de agosto de 2012, a distribuição de dividendos intercalares à conta dos resultados do primeiro semestre do corrente exercício, no montante de R\$28.980 (R\$148,23 por ação ordinária e preferencial). Esses dividendos serão pagos a partir de 17 de agosto de 2012.



## RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da  
Energisa Sergipe - Distribuidora de Energia S.A.  
Cataguases - MG

### Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias da Energisa Sergipe - Distribuidora de Energia S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR, referente ao trimestre findo em 30 de junho de 2012, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado para os períodos de três e seis meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 - Demonstração Intermediária e com a norma internacional IAS 34 - "*Interim Financial Reporting*", emitida pelo "*International Accounting Standards Board - IASB*", assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

### Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - "*Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity*", respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

### Conclusão sobre as informações intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34 aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.



**Outros assuntos***Demonstração do valor adicionado*

Revisamos, também, a informações intermediárias referente a demonstração do valor adicionado (DVA), referente ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2012, preparada sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas normas internacionais de relatório financeiro ("*International Financial Reporting Standards - IFRS*"), que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias de acordo com o CPC 21, tomadas em conjunto.

*Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior e revisão dos valores correspondentes ao trimestre do exercício anterior*

Os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011 e aos períodos de três e seis meses findos em 30 de junho de 2011, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente auditados e revisados, respectivamente, por outros auditores independentes que emitiram relatórios datados em 8 de março de 2012 e em 8 de agosto de 2011 que não tiveram qualquer modificação.

Rio de Janeiro, 09 de agosto de 2012

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU  
Auditores Independentes  
CRC 2SP 011.609/O-8 "F" MG

Antônio Carlos Brandão de Sousa  
Contador  
CRC 1RJ 065.976/O-4 "S" MG

*Para esclarecimentos e informações adicionais, não hesite em nos contactar:*

- ✓ **Maurício Perez Botelho**  
Diretor de Relações com Investidores  
E-mail: [mbotelho@energisa.com.br](mailto:mbotelho@energisa.com.br)
- ✓ **Cláudio Brandão Silveira**  
Diretor de Finanças Corporativas  
E-mail: [claudiobrandao@energisa.com.br](mailto:claudiobrandao@energisa.com.br)
- ✓ **Carlos Aurélio Martins Pimentel**  
Gerente de Relações com Investidores  
E-mail: [caurelio@energisa.com.br](mailto:caurelio@energisa.com.br)
- ✓ No Rio de Janeiro (RJ): Av. Pasteur, 110 / 5º e 6º andares  
Tel.: (21) 2122-6900 / 6902  
Fax: (21) 2122-6980 / 6931
- ✓ Em Cataguases (MG): Praça Rui Barbosa, 80  
Tel.: (32) 3429-6226 / 6327 / 6000  
Fax: (32) 3429-6317 / 6480
- ✓ Internet: [www.energisa.com.br](http://www.energisa.com.br)  
E-mail: [stockinfo@energisa.com.br](mailto:stockinfo@energisa.com.br)